

# CADERNO DE RESUMOS



## **I Seminário Internacional de História e Educação: Perspectivas para o século XXI**

**2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E  
EDUCAÇÃO /Organizador Centro de Estudos Interdisciplinares  
CEEINTER . São Borja, RS : Editora Ceeinter,  
2021.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-86114-09-6

1. Educação. 2. História . 3. Perspectivas . 4. Ensino . 5. Século XXI. I.  
Título.

21-66493

CDU-342.724

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dr. Ronaldo Bernardino Colvero  
Me. Ewerton da Silva Ferreira  
Me. Jimmy Iran dos Santos Mello  
Ma. Tiara Cristiana Pimentel dos Santos  
Me. Taciene Neres Moro  
Eduardo Lima  
Maria Fernanda Avila Coffi  
Matteus Newton Bronzoni Nunes  
Ricardo Macuglia Colvero

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Dra. Andréa Kochhann  
Dr. Celso Gabatz  
Me. Diego Lemos Maciel  
Me. Ewerton da Silva Ferreira  
Me. Francisco Furtado Gomes Vargas  
Me. Hilda Freitas Silva  
Dra. Janete Rosa Martins  
Me. Jenifer De Brum  
Mestrando Jonas Balzan  
Dra. Juliani Borchardt da Silva  
Me. Lucimary Leiria Fraga  
Dr. Marcelo Vianna  
Mestrando Matteus Newton Bronzoni Nunes  
Me. Pâmela Pongan  
Mestrando Pedro Mallmann  
Dr. Renan Antônio da Silva  
Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos  
Dra. Rosângela Angelin  
Dr. Sergio Cardoso  
Dra. Simone Barros de Oliveira  
Me. Taciane Neves Moro  
Me. Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

## **APOIO**

Grupo de Pesquisa Relações de Fronteiras história política e cultura na tríplice aliança Brasil,  
Argentina e Uruguai

Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Interseccionalidades

MISSÕES: Revista de Ciências Humanas e Sociais

Revista de Estudos Interdisciplinares

VERUM: Revista de Iniciação Científica

Associação de Pós-graduando em História da Universidade de Passo Fundo

Núcleo Educamemória

## SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI.....	7
GRUPOS DE TRABALHOS.....	9
AUTOFAGIA DA SALA DE AULA: SISTEMA ADAPTATIVO DO ENSINO REMOTO NO CIBERESPAÇO- IMERSÃO DA ESCOLA TIRADENTES NA PANDEMIA.....	15
LEGISLAÇÕES EMANCIPACIONISTAS E O IMPACTO NAS RELAÇÕES ESCRAVISTAS NUMA REGIÃO FRONTEIRIÇA (ALEGRETE/RS, SÉCULO XIX) .....	16
A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DE JOSUÉ DE CASTRO.....	17
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA DO ENSINO A PARTIR DA LEI Nº 10.639/2003.....	18
A LEITURA NO COTIDIANO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SEU SENTIDO SÓCIO- HISTÓRICO.....	19
SAMBAQUIS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA PRÉ- COLONIAL.....	20
REPRESENTAÇÕES DE VIOLÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA REGIÃO DE JALES-2018/2019.....	21
O DIREITO À PAZ E O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	22
ACERVOS DIGITAIS PARA PESQUISA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS .....	23
ELEIÇÕES DE 1989: DEBATES, ANÁLISES E PERSPECTIVAS .....	24
OS INTELLECTUAIS DA EDUCAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: O INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS NO BRASIL DOS ANOS 50 .....	25
OS “POBRES E DESVALIDOS DA SORTE” E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
OS NOVOS DILEMAS EDUCACIONAIS: ESBOÇO DE UM ENSAIO DE INTERPRETAÇÃO SOCIOLOGICA.....	27
MUSEU JULIO DE CASTILHOS: NARRATIVAS SOBRE O LUGAR DO OUTRO NA HISTÓRIA OFICIAL .....	28
MULHERES AGROECOLÓGICAS: EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E SABERES .....	29
EU, DIGITAL: OS EFEITOS DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	30
VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONTRA MENINOS: UMA ANÁLISE DE DUAS OBRAS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA .....	31
OS RESULTADOS DE PESQUISA SOBRE O GOLPE DE 1964 NO MECANISMO DE BUSCA DA GOOGLE E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA INTERNET .....	32
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA .....	33

O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	34
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO CEARÁ: DIMENSÕES CULTURAIS COMO CONTRIBUIÇÕES ÀS ESCOLAS.....	35
ALTERIDADE E/NO ENSINO DE HISTÓRIA: O NOVO MUNDO À LUZ DO LIVRO DIDÁTICO.....	36
APRENDENDO LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA OBRA <i>MEMÓRIAS, CRÔNICAS E DECLARAÇÕES DE AMOR</i> DE MARISA MONTE .....	37
O JORNAL “A PACOTILHA” E OS ECOS DA ASSISTÊNCIA CIENTÍFICA À INFÂNCIA NO MARANHÃO (1911).....	38
A NARRATIVA DO JORNAL FOLHA DE SP SOBRE OS TRABALHO FINAL DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE EM 2014 .....	39
O ENSINO PRIMÁRIO NOS GRUPOS ESCOLARES: DOCUMENTOS PARA COMPOR UM HISTÓRIA DA ESCOLA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	40
GÊNERO E MEIO AMBIENTE: O CUIDADO AMBIENTAL (NÃO) INERENTE À MULHER	41
ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO <i>PODCAST</i> PARA ESTUDANTES.....	42
COM DEFICIÊNCIA VISUAL .....	42
O LUGAR E O NÃO LUGAR SOB A PERSPECTIVA DAS MULHERES TRANS: CORPOS QUE (NÃO) IMPORTAM NA SOCIEDADE COMPLEXA.....	43
UMA NARRATIVA ACERCA DAS CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES .....	44
DO POVO POMERANO .....	44
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO .....	45
ESBOÇO BIOGRÁFICO DO EDUCADOR ALFREDO CLEMENTE PINTO: ENTRE ESCOLAS, PROSAS E VERSOS .....	46
ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE LEITURA PELOS ALUNOS .....	47
O PAPEL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO PARÁ - ETFPA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA .....	48
EDUCAÇÃO EUGÊNICA SIM, E DAÍ? CONDUTAS DO GOVERNO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA BIO-NECROPOLÍTICA PANDÊMICA.....	49
DIREITO AO VOTO: IMPRENSA, ENSINO PROFISSIONAL DE MULHERES E CIDADANIA EM NATAL (RN), 1889–1930.....	50
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A IGUALDADE DE GÊNERO – MULHER - PARA UMA CULTURA DE PAZ .....	51
CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: ENFRENTAMENTO ÀS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	52
MARCELA TEMER E O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO, CUIDADO, NEOLIBERALISMO E O RETORNO DO PRIMEIRO-DAMISMO NO SÉCULO XXI .....	53

DIREITO AO VOTO: IMPRENSA, ENSINO PROFISSIONAL DE MULHERES E CIDADANIA EM NATAL (RN), 1889–1930.....	54
PERCEPÇÃO DA TURMA 2020/01 DO MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIPAMPA SOBRE OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....	55
UMA EFÊMERA ABORDAGEM SOBRE OS ESTADO DO CONHECIMENTO NAS PRODUÇÕES DE ENSINO DE SOCIOLOGIA .....	56
OS “POBRES E DESVALIDOS DA SORTE” E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	57
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – IFSUL CAMPUS PELOTAS .....	58
DIVULGAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS DA SAÚDE PELA DIGITALIZAÇÃO .....	59
NOS TRILHOS DO PROGRESSO: ESCOLAS DOMÉSTICAS EM MATO GROSSO E MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	60
INCIDÊNCIA DO IDEÁRIO CATÓLICO SOBRE A REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS (1925-1940).....	61
DIVERGÊNCIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA NA IMPRENSA .....	62
AS FRONTEIRAS NA “NOVA HISTÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI”: SUBSÍDIOS PARA UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA .....	63
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (1575-2016) .....	64
COMEMORAÇÕES ASSEMBLEIANAS: OS MÚLTIPLOS OLHADES DA/NA IMPRENSA SOBRE O CINQUENTENÁRIO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (1961).....	65
A IMPRENSA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA POLÍTICA .....	66
OS OCORRIDOS DIPLOMÁTICOS: FUNDAÇÃO DA COLÔNIA DE SACRAMENTO ATÉ TRATADO DE MADRI .....	67
POESIA E HISTÓRIA: A VOZ QUE ECOA COMO RESISTÊNCIA EM MEIO AO FASCISMO NO BRASIL.....	68
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO NA HISTÓRIA RECENTE: AVANÇOS, LIMITES E (DES)CONTINUIDADES .....	69
DESIGUALDADE SOCIAL: UTOPIA E DISTOPIA EM A MÁQUINA DO TEMPO .....	70
RÁDIO E EDUCAÇÃO NOS SERTÕES DO SERIDÓ.....	71

## **PROGRAMAÇÃO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI.**

**31/08/2021**

14h - GT (DES)ACUENDANDO PERSPECTIVAS ACERCA DE GÊNERO, SEXO E DIVERSIDADE NA SOCIEDADE COMPLEXA

Coordenação: Mestra Lucimary Leiria Fraga, Mestra em Direito - UFFS; Doutora Juliani Borchardt da Silva – URI

14h GT - EM BUSCA DOS ACERVOS DIGITAIS: O HISTORIADOR DIANTE AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO VIRTUAL

Coordenação: Marcelo Vianna (Unisinos/IFRS) - Pós-Doutorando em História Unisinos; Doutoranda Jênifer de Brum Palmeiras (UPF)

14h - GT - MÍDIA, HISTÓRIA E POLÍTICA

Coordenação: Doutoranda Pâmela Pongan - UPF; Mestranda Taciane Neres Moro - UPF; Doutor Leandro Mayer - UPF.

14h - NARRATIVAS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Coordenação: Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos – FURG; Dr. Sergio Ricardo Pereira Cardoso – IFPA e MsC. Francisco Furtado Gomes Riet Vargas – ETE Getúlio Vargas e EMEF Clemente Pinto, Rio Grande/RS.

**16h30min - Minicurso: História e memória: valorização do negro a partir de Solano Trindade e sua obra “Sou Negro”**

Ministrado por Profa Lyjane Queiroz Lucena Chaves – UERR

Monitora: Maria Fernanda

**19h - MESA DE ABERTURA DO EVENTO**

Ewerton da Silva Ferreira - CEEINTER; Tiara Cristiana Pimentel - ANPGH - UPF

Link da sala: <https://www.youtube.com/channel/UCpt-bi-pgdYl4edmO40HgQg>

**19h15min - Palestra: O saber historiográfico na atualidade**

Prof. Dr. Diego Bracco

Mediação: Pedro Martins Mallmann

Link da palestra: <https://www.youtube.com/channel/UCpt-bi-pgdYl4edmO40HgQg>

**01/09/2021**

14h - GT CULTURA DE PAZ E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Coordenação: Dra. Simone Barros de Oliveira - Unipampa e Dra. Janete Rosa Martins – URI

14h - NEOCONSERVADORISMOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE NA GOVERNAMENTALIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Coordenação: Dr. Celso Gabatz (PPG Faculdades EST) e Dra. Rosângela Angelin - URI/Santo Ângelo

14h - GT - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS NA PESQUISA E NO ENSINO

Coordenação: Mestre Augusto Diehl Guedes - UPF; Mestrando Jonas Balzan – UPF

**16h Minicurso: Da insignificância jurídica ao reconhecimento como sujeito de direitos: a evolução histórica dos direitos da criança no Brasil**

Ministrado por Nathaly Martinez Alves – UNESP

Monitora: Maria Fernanda

**17h Minicurso: Repensando a formação da identidade brasileira para uma educação étnico - racial**

Ministrado por Profa Lyjane Queiroz Lucena Chaves - UERR

Monitor da sala: Eduardo Lima

**19h30min - Palestra: Educación y Autoritarismo. Una reflexión a partir del caso de Paraguay**

Prof. Dr. David Velasques

Mediação: Doutoranda Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

Link da sala: <https://www.youtube.com/channel/UCpt-bi-pgdYl4edmO40HgQg>

**02/09/2021**

14h - GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E ANÁLISES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Coordenação: Dra. Andréa Kochhann - GEFOP/UEG; Hilda Freitas Silva GEFOP/UEG.

14h - GT GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E PANDEMIA

Coordenação: Dr. Pedro Demo (UnB); Dr. Renan Antônio da Silva (UECE) e Me. Felipe Freitas de Araújo Alves (Doutorando – UFAM)

14h - GT - ESCOLA E CURRÍCULO: COTIDIANOS, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Coordenação: Dr. Renan Antônio da Silva (UECE) e Mestrando Ewerton Ferreira - CEEINTER

14h - GT RESUMOS

Coordenação: Mestrando Matheus Newton Bronzoni - UNIPAMPA; Mestre Diego Lemos Maciel – URI

**17h30min - Minicurso: Literatura Negra e ensino de História: práticas pedagógicas e análise da lei 10.639/003**

Ministrado por Profa Lyjane Queiroz Lucena Chaves – UERR

Monitora: Maria Fernanda

**19h - PALESTRA DE ENCERRAMENTO: EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Palestrantes: Prof. Dr. Renan Antônio da Silva e Prof. Dr. Pedro Demo

Mediação: Mestrando Ewerton da Silva Ferreira - CEEINTER



## GRUPOS DE TRABALHOS

### **GT: (DES)ACUENDANDO PERSPECTIVAS ACERCA DE GÊNERO, SEXO E DIVERSIDADE NA SOCIEDADE COMPLEXA**

**Coordenação:** Mestra Lucimary Leiria Fraga, Mestra em Direito - UFFS; Doutora Juliani Borchardt da Silva - UFPEL;

**Ementa:** Gênero, sexo e diversidade são temáticas complexas que em muitos momentos são empurradas ao limbo social, na medida em que parte da sociedade reproduz práticas retrógradas e excludentes no que se refere a quem se auto identifica como “diferente” do padrão binário. Contudo, é inegável que os espaços sociais estão cada vez mais povoados por novas formas identitárias, sexuais e de gênero, sendo urgente a necessidade de se discutir e reconhecer, sob a ótica da alteridade, a existência destes sujeitos. Nesta perspectiva, este GT objetiva fomentar debates acerca da pluralidade sexual e de gênero, bem como (des)construir práticas sociais por meio de pesquisas teóricas/empíricas. Tais debates constroem ferramentas de combate à exclusão e discriminação ao diferente, compreendendo a diferença como fator positivo de construção social.

### **GT - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS E ANÁLISES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Coordenação:** Andréa Kochhann (Doutora em Educação pela UnB – Coordenadora do GEFOP/UEG – Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás); Hilda Freitas Silva (Mestre em Antropologia Social pela UFG – Professora efetiva da Secretaria de Educação de Minas Gerais - Membro do GEFOP/UEG).

**Ementa:** A proposta é discutir a importância da formação em seu sentido lato, seja a formação inicial ou continuada. A discussão também perpassa sobre as experiências e análises do tempo presente, de formação e trabalho. Os trabalhos escolhidos terão que versar sobre a formação e o trabalho docente, desafios da formação e do trabalho em tempos de pandemia, práticas docentes alicerçadas na formação, políticas de formação e outras vertentes. Diante desse contexto, entendemos que o GT contribuirá, para que os participantes, tenham uma compreensão “inicial” do panorama da educação a nível nacional, dependendo da abrangência geográfica dos trabalhos.

### **GT CULTURA DE PAZ E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA**

**Coordenação:** Dra. Simone Barros de Oliveira e Dra. Janete Rosa Martins

**Ementa:** A proposta da cultura de paz busca alternativas e soluções para estas questões que afligem a humanidade como um todo. Dessa forma, não se foca na questão da violência, mas na paz como um estado social de dignidade onde tudo possa ser preservado e respeitado. Estes pontos são um dos grandes desafios da construção de uma cultura de paz.

De acordo com David Adams, a cultura de paz tem como base oito pilares:

1. Educação para uma cultura de paz; 2. Tolerância e solidariedade; 3. Participação democrática

4. Fluxo de informações; 5. Desarmamento; 6. Direitos humanos; 7. Desenvolvimento sustentável; 8. Igualdade de gêneros

Nesse sentido, são aceitos trabalhos que versem sobre a comunicação não violenta e a cultura de paz em seus diversos campos do conhecimento, bem como relatos de experiências na temática.

## **GT: NEOCONSERVADORISMOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE NA GOVERNAMENTALIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

**Coordenação:** Dr. Celso Gabatz (PPG Faculdades EST), São Leopoldo, RS, Brasil; Dra. Rosângela Angelin (PPG Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI), Santo Ângelo, RS, Brasil.

**Ementa:** O Brasil colhe nos dias atuais os frutos consignados em séculos de exclusão social. Historicamente alijados das instâncias de poder, pobres, negros, índios, mulheres e minorias, sofrem com as mais diversas formas de exclusão e preconceitos. A polarização política, econômica, cultural e religiosa, vivida de forma intensa pelas pessoas em nosso tempo, tem como marco a desigualdade social que permeia toda a história do país. O que se percebe na conjuntura brasileira atual é uma profunda incapacidade para o diálogo com respeito e alteridade. Quando o impulso se sobrepõe à racionalidade e às leis, já não basta estar alerta, é preciso que algo seja feito. O propósito deste Grupo de Trabalho é, portanto, descortinar e acolher contribuições que auxiliem a ampliar o horizonte compreensivo daquilo que vivemos nos Brasil nos dias atuais. Busca-se debater questões correlatas aos extremismos e a recodificação do cotidiano a partir de manifestações marcadas pela intolerância e os agenciamentos do ódio.

## **GT GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E PANDEMIA**

**Coordenação:** Dr. Pedro Demo (UnB); Dr. Renan Antônio da Silva (UECE e UFAM) e Me. Felipe Freitas de Araújo Alves (Doutorando – UFAM)

**Ementa:** Ser um espaço de discussão, produção de conhecimento e de apoio em relação às questões que envolvem sexualidade, diversidade e direitos no âmbito das Ciências Humanas. As desigualdades sociais e raciais do Brasil estão assentadas numa matriz de opressão interseccional colonial, patriarcal e classista. Com mais de 400 mil mortes decorrentes da pandemia da Covid-19, o país enfrenta uma crise sanitária, política e econômica que incide com maior força na população preta, pobre e de mulheres. A formulação e a implementação de políticas públicas de enfrentamento das desigualdades, particularmente num contexto pandêmico, exigem que se considerem os marcadores sociais de diferença de raça, classe e gênero.

## **GT ESCOLA E CURRÍCULO: COTIDIANOS, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS**

**Coordenação:** Dr. Renan Antônio da Silva (UECE e UFAM); Mestrando Ewerton da Silva Ferreira (UNIPAMPA e CEEINTER)

**Ementa:** O presente GT tem por objetivo reunir trabalhos que dialoguem entre as temáticas escola e seus cotidianos. Nesse sentido, são aceitos pesquisas e relatos de experiências que discutam sobre currículo escolar, prática docente, ensino remoto emergencial, formação docente (inicial e continuada) e saberes e práticas docentes. Debater, pesquisar e socializar conhecimentos sobre as vivências escolares são fundamentais para potencializar novas

abordagens e formular possíveis caminhos para a educação, seja ela no ambiente formal ou não.

## **GT: NARRATIVAS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**COORDENAÇÃO:** Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos – FURG - Grupo de Pesquisa EDUCAMEMÓRIA - Educação e Memória; - Dr. Sergio Ricardo Pereira Cardoso – IFPA, Campus Bragança - Grupo de Pesquisa ETTHOS - Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidades e Organização Social; MsC. Francisco Furtado Gomes Riet Vargas – ETE Getúlio Vargas e EMEF Clemente Pinto, Rio Grande/RS.

**Ementa:** Passados 12 anos da implementação da Lei nº 11.892/2008, urge que os historiadores comecem a refletir sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Afinal, a educação brasileira, predominantemente, foi circunscrita pela dualidade educação propedêutica versus educação profissional: a primeira forjaria a classe dos dirigentes /intelectuais do país, enquanto que a segunda o operariado qualificado. É essa história que precisamos lembrar, além de dar nomes e rostos a ela. Que memórias temos das instituições de ensino profissional? Quem estudou nestas instituições? Quando? Como era o sistema de ensino? Quais práticas pedagógicas? Como eram as estruturas? São tantas questões... e algumas respostas. Por isso, os convidamos a respondê-las conosco.

## **GT ESTUDOS CULTURAIS: PRÁTICA, LUGAR E REPRESENTAÇÃO**

**Coordenação:** Doutorando Jimmy Iran dos Santos Melo - UPF

**Ementa:** O grupo de trabalho tem como proposta aceitar pesquisas com temas voltados aos Estudos Culturais, sobre práticas urbanas e apropriação de lugares, por meio de representações culturais. Assim, os assuntos relacionados devem envolver questões sobre as construções identitárias; alteridades; significações; territorializações e desterritorializações; apropriações que envolvam culturas urbanas como: A Arte do Grafite e Pichações, Práticas Esportistas tidas como radicais ou Esportes Californianos; por meio das identificações de grupos ou tribos urbanas que são consideradas socialmente como culturas desviantes ou marginalizadas.

## **GT - EM BUSCA DOS ACERVOS DIGITAIS: O HISTORIADOR DIANTE AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO VIRTUAL**

**Coordenação:** Marcelo Vianna (Unisinos/IFRS) - Pós-Doutorando em História Unisinos; Doutoranda Jênifer de Brum Palmeiras (UPF)

**Ementa:** A proposta deste Grupo de Trabalho (GT) é contribuir para troca de experiências entre historiadores e outros acadêmicos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que tenham como interesse a discussão sobre fontes, acervos e locais de memória digitais e como elas são constantemente incorporadas e ressignificadas em suas pesquisas. Isto porque os meios digitais, através dos usos de computadores, da Internet e outros recursos tecnológicos, proporcionaram a ampliação e a criação de novas formas de produção do conhecimento historiográfico, instigando novos métodos, abordagens, problemas e interpretações. Se as transformações historiográficas a partir dos Annales permitiram repensar os conceitos sobre documentos e locais de memória, incorporando as diferentes dimensões dos agentes históricos, como cartas, processos judiciais, objetos, memórias, é inegável que as mudanças tecnológicas ao final do século XX puderam expandir essas definições através dos suportes documentais digitais. O

trabalho presencial do historiador num arquivo passou a ser mediado pelo digital, como o uso de máquinas fotográficas digitais, permitindo uma acumulação de registros de informação sem precedentes, e os locais de memória perceberam nos meios digitais uma forma de manter sua existência e preservação documental, ampliando seu público e contribuindo para a disseminação do conhecimento, digitalizando seus acervos, disponibilizando-os aos pesquisadores – que antes impossibilitados de acessá-los pela distância – um acesso remoto e, talvez, mais democrático. Assim como indivíduos não especializados encontraram na Internet um meio para disponibilizar acervos considerados raros ou de difícil acesso, como por exemplo coleções de revistas especializadas (Música, Informática, Decoração), gibis, álbuns de figurinhas, recursos audiovisuais (canções, discos, filmes). As redes virtuais, como blogs e redes sociais, trouxeram novas fontes para apreensão de práticas, costumes, ideologias. Para atender essas mudanças, o trabalho historiográfico através das Humanidades Digitais tornou-se amplo e interdisciplinar, exigindo dos pesquisadores novos procedimentos em prospectar e interpretar suas fontes, valendo-se de recursos como sites de buscas e de repositórios digitais, com apoio de softwares voltados a quantificação de dados, reconhecimento de textos ou à análise de redes, por exemplo. Essas mudanças exigem perceber os efeitos dessa disponibilidade de fontes, que antes exigiam um deslocamento e/ou meses de trabalho de transcrição, por novas formas de apropriação por parte do historiador: uma breve prospecção de uma hemeroteca digital pode trazer um grande volume de informações, o que exigirá ao pesquisador repensar metodologias que permitam melhor recortes e/ou estratégias interpretativas. Em síntese, convidamos a todos colegas que queiram debater essas experiências em relação aos acervos digitais, produzindo novos desafios interpretativos sobre produção e circulação de saberes na sociedade.

## **GT - MÍDIA, HISTÓRIA E POLÍTICA**

**Coordenação:** Doutoranda Pâmela Pongan - UPF; Mestranda Taciane Neres Moro - UPF; Doutor Leandro Mayer - UPF.

**Ementa:** O crescente aporte da mídia no campo da pesquisa histórica reflete uma maior percepção do seu valor documental e simbólico para os estudos históricos. Com a renovação do campo da História a partir da terceira geração dos Annales, da renovação marxista e da Nova História Política, houve uma dilatação do campo temático, provocando uma nova forma de olhar para os fatos e, com isto, ampliando consideravelmente os tipos de fontes aceitas para a construção histórica. Neste contexto, por muito tempo, os diferentes canais de comunicação, antes vistos como fontes pouco seguras, por estarem dotados de subjetividade, assumem um novo papel para o trabalho do historiador. Ampliando-se os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado. O sentido fugaz da informação impressa em jornais, revistas, impressos no geral e, mais recentemente, em sites e blogs, entre outros, destacam o registro do momento em que aconteceu o fato. Tais evidências representam o cotidiano de uma época. Contudo, os discursos produzidos se inserem em meio às disputas e interesses de cada meio. Desta forma, cabe ao historiador estar atento aos cuidados e limites que a mídia, como fonte, impõe, pois ela não pode ser estranha à vida real. Seria uma interpretação abstrata não levar em consideração as paixões, os impulsos, as motivações morais, até mesmo os desinteresses presentes. Assim, ao pesquisador, não apenas os elementos do momento histórico são importantes, mas buscar captar também quais são os elementos de interesse da própria mídia, considerando que política está estritamente relacionada com a atuação dos meios de comunicação, já que estes podem ser percebidos como extensões das instituições políticas, sendo importantes meios de legitimação do poder, através de sua capacidade de influenciar e formar opiniões. Neste contexto, fazer uma análise de seu discurso

é imprescindível e, por isso, surgem variadas metodologias de análise desta gama de diferentes fontes midiáticas. Assim, o objetivo deste simpósio é promover o debate e ampliar as discussões das mídias quanto fonte e objeto de pesquisa, e os métodos de análise destas como fonte histórica, principalmente no viés político, buscando congrega pesquisas que abordem de alguma maneira esta relação História e Mídias, a esfera política e a atuação ideológica dos meios de comunicação, apontando os riscos e as precauções necessárias, refletindo sobre possíveis abordagens teóricas e metodológicas.

## **GT - RELAÇÕES DE FRONTEIRAS NO SUL DO BRASIL: HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA**

**Coordenação:** Doutoranda Tiara Cristiana Pimentel dos Santos - UPF; mestrando Pedro Martins Mallmann - UPF

**Ementa:** Objetiva congrega trabalhos científicos de pesquisadores que tenham como objeto de discussão a análise das relações fronteiriças da porção meridional do Brasil, propiciando a produção do conhecimento de forma multidisciplinar. Nesse sentido, são bem-vindos artigos que se relacionam nas seguintes temáticas, as relações de fronteira que foram sendo desenvolvidas desde o período sob domínio dos Impérios Ibéricos até o século XX; vestígios arqueológicos encontrados na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e norte da Argentina, abrangendo desde as culturas pré-históricas até o período imperial brasileiro; aspectos relativos ao desenvolvimento da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, desde o século XIX.

## **GT - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS NA PESQUISA E NO ENSINO**

**Coordenação:** Mestre Augusto Diehl Guedes - UPF; Mestrando Jonas Balzan - UPF

**Ementa:** Inserido em uma sociedade plural e complexa, o estudo da História das Religiões e Religiosidades se faz cada vez mais necessário, uma vez que, tanto evidencia e possibilita a compreensão da diversidade cultural das sociedades humanas, quanto a mesma se torna uma ferramenta cidadã ao fomentar em sala de aula a construção de um olhar mais empático e respeitoso em relação ao outro. Nesta perspectiva, propomos este simpósio para reunir trabalhos que discutam não somente o homo religiosus, nas suas mais diversas formas (judaísmos, catolicismos, islamismos, protestantismos, espiritismos, crenças afro-brasileiras, ateísmos, etc) mas também à transposição didática deste saber histórico das religiões e religiosidades em sala de aula, dado a necessidade de que tais estudos cheguem ao ensino básico, objetivando a construção de um conhecimento histórico crítico que possibilite uma relação de respeito ao outro neste contexto de pluralidade religiosa. Sendo as crenças religiosas um objeto complexo, multifacetado, cheio de significantes e significados, a interdisciplinaridade entre História e áreas afins acaba sempre rendendo debates profícuos e prementes. Desta forma, convidamos ao diálogo pesquisadores das diversas áreas do saber que debruçam seus estudos nas múltiplas manifestações religiosas.

## **GT - JOVENS PESQUISADORES**

**Coordenação:** Mestrando Matheus Newton Bronzoni - UNIPAMPA; Mestranda Jandira Lopes Elohá - UNIPAMPA

**Ementa:** A pesquisa acadêmica é uma das principais razões de ser da vida universitária, necessitando ser devidamente estimulada e potencializada no decorrer de toda a formação, sobretudo, em suas épocas iniciais. Nesse sentido, o grupo de trabalho Jovens Pesquisadores tem como principal objetivo instigar a produção do conhecimento através da pesquisa na graduação. Dentro desta perspectiva serão analisados trabalhos de alunos de graduação, nas mais diversas temáticas, das mais distintas áreas do conhecimento na busca por esta estimulação da pesquisa.

## AUTOFAGIA DA SALA DE AULA: SISTEMA ADAPTATIVO DO ENSINO REMOTO NO CIBERESPAÇO- IMERSÃO DA ESCOLA TIRADENTES NA PANDEMIA

Glaucciela Sobrinho<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho discute a autofagia da sala de aula decorrida em 2020 como reflexo direto da implantação de sistemas adaptativos por Aulas Remotas, autorizadas no Brasil pela Portaria 343/2020 do Ministério da Educação, em caráter de excepcionalidade, para garantir o cumprimento do ano letivo surpreendido pela Pandemia de Covid-19. O grande desafio passou a ser a inclusão, conexão e integração de estudantes e professores de forma sistemática no ciberespaço, não como complementação, mas como lugar prioritário de aprendizagem. A excepcionalidade também oportunizou a transposição dos limites das aulas presenciais, trazendo à cena, metodologias ativas fundamentadas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). A pesquisa revelou que no caso da Escola Estadual Tiradentes (em Macapá-AP) a adoção das aulas remotas abriu espaço para que novas estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem, pautadas tanto no uso intencional e planejado de TDIC's, quanto na valorização dos estilos de aprendizagem dos estudantes pudessem ressignificar a construção do conhecimento. Criou-se, portanto, uma nova escola dentro da rede digital, onde as singularidades, as fragilidades, o potencial cognitivo e os jeitos de ensinar e de aprender, configuraram um modelo de ensino legitimado na aprendizagem colaborativa e na capacidade de adaptação de estudantes e professores.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Sistemas Adaptativos, Aula Remota, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Ensino-Aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Mestra em Desenvolvimento Regional- Universidade Federal do Amapá. Professora do Ensino Integral/Ensino Médio na Rede Estadual do Amapá. E-mail: glaucielasobrinho@gmail.com  
Especialização em Tutoria de Educação a Distância, pesquisa sobre Educação no Ciberespaço.

## LEGISLAÇÕES EMANCIPACIONISTAS E O IMPACTO NAS RELAÇÕES ESCRAVISTAS NUMA REGIÃO FRONTEIRIÇA (ALEGRETE/RS, SÉCULO XIX)

Márcio Jesus Ferreira Sônego<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho almejamos identificar a relação entre fronteira, escravidão e liberdade no contexto do século XIX na região sul do Império brasileiro, especificamente na localidade de Alegrete. Buscamos averiguar como os escravizados, através de seus curadores, conseguiram criar estratégias em busca da liberdade. Dessa forma, iremos analisar, como as legislações emancipacionistas, principalmente a Lei de 07 de Novembro de 1831 (Lei Feijó) e a Lei de 28 de Setembro de 1871 (Lei do Ventre Livre) foram importantes e beneficiaram alguns cativos na obtenção da alforria. Promulgada em 07 de Novembro de 1831, a Lei Feijó tinha como objetivo acabar com o tráfico atlântico de escravizados para o Brasil. Já a Lei de 28 de setembro de 1871, a chamada Lei do Ventre Livre, também conhecida como Rio Branco, declarava livre os filhos nascidos da mulher escravizada a partir da referida data. Entretanto, a lei era mais complexa e continha vários dispositivos e fez com que o Estado interferisse diretamente na relação entre senhores e cativos. Através da análise das cartas de alforrias registradas em cartório e tendo como metodologia a história qualitativa, baseada nos pressupostos da Micro-História italiana, objetivamos entender o impacto dessas legislações nas relações escravistas. Foi possível identificar, que alguns escravizados souberam utilizar brechas dos dispositivos da lei, utilizando tais aspectos em seus benefícios, ou seja, a tão almejada liberdade.

**Palavras-Chave:** Escravidão; Liberdade; Fronteira; Alegrete/RS.

---

<sup>2</sup>Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Maria. Servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Campus Alegrete). E-mail: [marcio.sonego14@gmail.com](mailto:marcio.sonego14@gmail.com)



## A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: A PERSPECTIVA DE JOSUÉ DE CASTRO

Débora Ferreira Borges Barbosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Alimentar-se pode ser considerado um dos atos mais profundos e principal mantedor da manutenção da vida, carregando consigo traços culturais, tradicionais e também um ato político, visto que abrange um leque de perspectivas, variados sujeitos em suas mais distintas classes, raças ou crenças. A alimentação em seu ato abrange a área educacional, visto que se encontram interligadas, neste quesito vale destacar que a simples dinâmica ou educação nutricional inserida em alguns campos das escolas, debatida e problematizada em algumas instituições escolares ou disciplinas não se mostra forte o bastante para um alunado diverso que carrega histórias, marcas, necessidades e características peculiares. Em meados de 1930 o Governo Federal Brasileiro se viu refém da necessidade de criação de políticas públicas alimentares no país, neste momento os olhares se voltavam para necessidades de um povo, questões acerca da carência alimentar, e fome se mostravam latentes e emergiam de tomadas de decisões. O Estado aos poucos foi se movimentando nesta perspectiva para questões sociais alimentares. Josué de Castro um médico e intelectual, apresenta-se nesse período mostrando-se porta voz das necessidades alheias da população. Autor de diversos trabalhos, estudando de modo profundo as necessidades e a mazela da fome em nosso país, problematizador destas questões consideradas por ele tabus na sociedade, realizou inquéritos alimentares e se moveu em um cenário político e social no país. Sua luta rendeu ao país em 1955 a instituição da campanha nacional de alimentação escolar, então naquele período simplesmente merenda escolar. Instaurada como base para a realização do ato de alimentar-se além do ambiente familiar, atingindo o meio escolar, estando assim burocraticamente ligado à educação. O trabalho visa propor reflexões e análises sobre a importância da oferta de alimentação escolar principalmente nas instituições públicas do Brasil. Evidenciando que desde os anos 30 tem-se afluídas as desigualdades sociais interligadas a alimentação, questão que se arrasta ao longo dos anos e que pode ser discutida e debatida também nos dias atuais, em especial neste momento quando não só o país, mas o mundo atravessa o quadro mais delicado e triste dos últimos tempos com a pandemia da Covid-19. Para condução desta reflexão que se encontra vinculada a pesquisa de Mestrado (em andamento), utiliza-se do referencial da Nova História Cultural (NHC) por meio de base documental e bibliográfica, discorrendo sobre o histórico de implantação do programa de alimentação escolar no país, com ênfase na participação do militante Josué de Castro interligando as questões sociais e alimentares presentes no quadro educacional.

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; Educação; Realidade.

---

<sup>3</sup>Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) – PGEDU/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba (MS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (GEPHEB). Pesquisa sobre Alimentação Escolar. E-mail: [deboraborges@outlook.com](mailto:deboraborges@outlook.com)

## HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA DO ENSINO A PARTIR DA LEI Nº 10.639/2003

Erik Luís Sott de Santis<sup>4</sup>  
Fagner Fernandes Stasiaki<sup>5</sup>  
Amanda Oliveira Menezes<sup>6</sup>  
Neusa Schnorrenberger<sup>7</sup>

**Resumo:** Em um país em que o racismo é estrutural e institucional, a presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise do ensino público a partir da Lei Federal 10.639/2003. Lei que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira nas escolas, e sobre o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas da qual há um déficit arraigado advindo do colonialismo, alimentando o preconceito e impactando fortemente no processo de aprendizagem. Nesse sentido, entender a importância e o papel social de determinada Lei para as crianças que além de conhecerem diferentes referências, o significado da representatividade e que as produções negras são importantes, uma vez que a história desses por muito tempo foi relatada pela perspectiva do branco. A realização dessa pesquisa se dará pelo método dedutivo e será instruída por uma análise qualitativa a partir de referências bibliográficas na área educacional e jurídica, bem como o uso de reportagens. Com isso, se questiona, a lei infraconstitucional vem cumprindo seu papel e de que forma o Estado pode contribuir para que tal Lei se materialize, facilitando uma prática-política-pedagógica antirracista?

**Palavras-chave:** Afro-Brasileira; História; Lei 10639/2003; Ensino; Representatividade

---

<sup>4</sup>Acadêmico do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- campus Cerro Largo, RS. Bolsista no Programa do Governo Federal Residência Pedagógica (PRP). Vinculado pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) ao Projeto de Extensão Fridas Missioneiras: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [eriksottdesantis@gmail.com](mailto:eriksottdesantis@gmail.com).

<sup>5</sup>Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Angelo. Vinculado ao Projeto de Extensão Fridas Missioneiras: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br).

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- campus Cerro Largo, RS. Bolsista no Programa do Governo Federal Residência Pedagógica (PRP). E-mail: [amandaprestes11@hotmail.com](mailto:amandaprestes11@hotmail.com)

<sup>7</sup> Professora orientadora. Doutoranda e Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu - Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa "Direito de Minorias, Movimentos Sociais e Políticas Públicas", vinculado ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu - Mestrado e Doutorado em Direito da URI, Campus Santo Ângelo/RS. Pesquisadora no Núcleo de Estudos em Comum (NEC) vinculado a Universidade Federal de Santa Maria/RS. Docente no Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus São Luiz Gonzaga/RS. Advogada. E-mail: [profneusa@saoluiz.uri.edu.br](mailto:profneusa@saoluiz.uri.edu.br)

## A LEITURA NO COTIDIANO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SEU SENTIDO SÓCIO-HISTÓRICO

Keyla Rosa de Faria<sup>8</sup>  
Cristiano Nicolini<sup>9</sup>

**Resumo:** Descreva a prática da leitura por pessoas com deficiência no Brasil. Objetiva compreender a construção histórica sobre o acesso ao livro e à leitura no solo brasileiro por pessoas com deficiência. Justifica-se devido à inserção das pessoas com deficiência na sociedade. Diante disso, levanta-se a seguinte problemática: Como se deu o processo histórico do livro e da leitura no Brasil para as pessoas com deficiência e que sentidos foram construídos? A metodologia proposta é a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório para levantar as publicações sobre a historicidade das pessoas com deficiência no Brasil, bem como da prática de leitura por esses sujeitos. Espera-se que este artigo contribua de forma significativa para as narrativas históricas acerca do acesso ao livro e à leitura para pessoas com deficiência no Brasil. Os resultados apontam que o livro e a leitura possuem significados próprios à comunidade na qual o indivíduo está inserido, uma vez que, nas práticas de leitura, o acesso ao livro depende das condições socioeconômicas e culturais. Chartier aponta a importância de estar atento às condições sociais e intelectuais dos leitores, já que esses fatores interferem no prazer da leitura e na construção de significados desta leitura pelo leitor. Conclui-se, portanto, que o leitor, independente de ser PcD, deve ser visto como único e com características singulares, o qual carrega consigo experiências que o faz construir significados diferentes para o mesmo texto.

**Palavras-chave:** Tecnologia assistiva; Leitura inclusiva; Inclusão; História do livro e da leitura.

---

<sup>8</sup>Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia. Bibliotecária voluntária na Associação Down de Goiás. Pesquisa sobre Bibliotecas Comunitárias, Biblioteca inclusiva, Inclusão social e educacional. [keylodefaria@gmail.com](mailto:keylodefaria@gmail.com)

<sup>9</sup>Professor de Estágio Supervisionado e Didática da História na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH UFG). Pesquisa sobre História e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativas, identidade regional, História Regional, Educação Histórica, História e Memória. [cristianonicolini@ufg.br](mailto:cristianonicolini@ufg.br)

## SAMBAQUIS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOB A PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA PRÉ-COLONIAL

Pedro Carlos de Oliveira Alves<sup>10</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado desenvolvida entre os anos 2016 e 2017, no município de Presidente Kennedy – Espírito Santo. A pesquisa buscou compreender o potencial pedagógico de sítios arqueológicos do tipo Sambaqui para o ensino de história pré-colonial local por meio da utilização do aporte teórico-metodológico da Educação Patrimonial. A problemática que suscitou a pesquisa foi a ausência da perspectiva escolar da história pré-colonial capixaba na prática docente dos professores da rede, concomitante com o quase total desconhecimento por parte de discentes e docentes da existência - por quase todo o território capixaba, da existência de sítios arqueológicos que remontam aos primeiros habitantes destas terras, ainda em tempos imemoriais. Tais vestígios abundam na paisagem e, por desconhecimento e descaso, foram e são alvos de ações depredatórias. Neste sentido, o foco desta pesquisa se voltou para os professores em uma perspectiva de formação continuada. Os dados produzidos e analisados nesta pesquisa foram produzidos, então, durante um curso de extensão em formato de formação continuada desenvolvido junto aos professores do Distrito de Jaqueira, no mesmo município, em seu período de recesso escolar de meio de ano. A pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, utilizando também de entrevistas semiestruturadas para a produção de dados. Os dados produzidos foram analisados à luz da perspectiva da alfabetização científica, a fim de aferir a construção de apropriação dos conceitos científicos relativos ao tema abordado no decurso da formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; Alfabetização Científica; Formação de Professores; Ensino de História.

---

<sup>10</sup>Mestre em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória e mestrando em História Social das Relações Políticas pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo. Possui pesquisa e experiência na área de Ensino de História e Educação Patrimonial, atualmente pesquisa o pensamento monarquista conservador de João Camilo de Oliveira Torres. E-mail: [depedro\\_ct@hotmail.com](mailto:depedro_ct@hotmail.com)

## REPRESENTAÇÕES DE VIOLÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA REGIÃO DE JALES-2018/2019

Adriano Marques Fernandes<sup>11</sup>  
Tânia Regina Zimmermann<sup>12</sup>

**Resumo:** Neste trabalho propomos compreender representações de violências em registros escolares na região de Jales nos anos de 2018 e 2019, nos quais ocorrências quase diariamente conflitam relações de poder, gênero, classe e raça. Nesse intuito, essas representações nos registros escolares foram classificadas como violências físicas, verbais e simbólicas. Utilizamos a metodologia de análise do conteúdo com o uso de alguns conceitos explicativos como violência, representações, ideologia neoliberal e relações de poder. Os autores basilares são Hannah Arendt, Michel Foucault e Zygmunt Bauman. Observamos que a busca pela cultura de paz é necessária em um ambiente de formação cidadã ativa, ambiente este que favorece a aprendizagem e a inserção em uma sociedade democrática. Concluimos que é importante o diálogo em todos os segmentos, seja na família, na escola, no trabalho e lazer, para auscultar as relações de dominação e violência, resistindo à banalidade do mal e à naturalização dos meios dominantes e violentos presentes na sociedade. Precisamos participar a comunidade local inserida neste contexto escolar, bem como as famílias para que junto desses jovens possa fortalecer essa aprendizagem significativa de um olhar para o outro de forma respeitosa, um olhar de dignidade em busca da humanização em todos os ambientes sociais. Pois a escola é o segundo lugar de convivência diária, a base de toda sociedade e neste ambiente não podemos perder de vista as possibilidades de formação integrada e cidadã. A formação humanizadora dos docentes corrobora com a construção cidadã ativa arrazoando a convivialidade com valores éticos e culturais de respeito ao próximo e sua dignidade de classe, gênero, geração e raça.

**Palavras-chave:** Educação; Violência; Humanizar.

---

<sup>11</sup>Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- Unidade de Paranaíba. E-mail: [prof.adrianofilos@gmail.com](mailto:prof.adrianofilos@gmail.com)

<sup>12</sup>Doutora em História e professora da graduação e da Pós-graduação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail: [taniazimmermann@gmail.com](mailto:taniazimmermann@gmail.com)

## O DIREITO À PAZ E O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Paulo Henrique Miotto Donadeli<sup>13</sup>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma reflexão sobre a necessidade de promover a Cultura de Paz, por meio da educação em Direitos Humanos, de forma permanente e em todos os níveis de ensino, como forma de transformar a mentalidade social e individual, permitindo um caminho seguro na efetivação do Direito à Paz, como um direito universal e indispensável a dignidade humana. O artigo analisa o conceito do Direito à Paz e sua vinculação com a Cultura de Paz, na ordem internacional, de acordo com a Declaração sobre o Direito dos Povos à Paz, de 1984, e a Declaração sobre uma Cultura de Paz, de 1999, ambos documentos da Organização das Nações Unidas, que refletem os objetivos da Carta de 1945 e da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. O artigo enfoca a Cultura de Paz como um conjunto de crenças, atitudes e regras que instruem e regulam o comportamento social e humano, baseados no combate a todas as formas de violência, no respeito as diferenças, no diálogo e na cooperação, na preocupação constante de promover os direitos humanos e a igualdade entre as pessoas, na busca do desenvolvimento social e econômico para todos, no desejo de justiça social, de democracia e de solidariedade entre os povos, assegurando os princípios da ordem internacional de respeito à soberania, a autodeterminação, a integridade e independência dos Estados. Com isso, espera-se trazer uma contribuição para o debate educacional sobre o ensino dos valores, utilizam-se da metodologia descritiva bibliográfica e do método dogmático jurídico.

**Palavras-chave:** Direito à Paz; Cultura de Paz; Ordem Internacional; Educação em Direitos Humanos.

---

<sup>13</sup>Pós-doutorado em Direito pela Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto. Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Franca. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Passos. [paulo.donadeli@uemg.br](mailto:paulo.donadeli@uemg.br)

## ACERVOS DIGITAIS PARA PESQUISA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Adriana Romero Lopes<sup>14</sup>

**Resumo:** O presente resumo abordará questões relativas as pesquisas nas plataformas digitais, que no contexto atual, tornaram-se mais frequentes. Mas toda essa procura, nos faz pensar se as instituições possuem acervos digitais atualizados e disponíveis para consulta na internet, e como são realizadas essas digitalizações. Para tal discussão, utilizarei, como exemplo, o acervo da Revista Eu Sei Tudo, o qual se encontra no Acervo Digital da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. Com o advento da pandemia do Covid- 19 no ano de 2020, o qual ainda assola o Brasil e o mundo, as plataformas de arquivos digitais das instituições passaram a ser uma alternativa para o pesquisador, uma vez que este ficou impossibilitado de visitar presencialmente os arquivos físicos, deixando de, como Arlette Farge (2017) diz, “sentir o cheiro do papel, sua textura, ter o objeto de sua pesquisa em mãos”. Hoje, há no Brasil uma política de preservação de acervos digitais. É um movimento pela digitalização dos documentos das instituições, porém, trazem traços e distinções que atendem às especificidades de cada uma quanto aos seus critérios de prioridade. Algumas levam em consideração a procura pelo material, outras, a raridade ou o estado de conservação do material. Para essa discussão, utilizarei o artigo de Dalton Lopes Martins e Calíope Víctor Spíndola de Miranda Dias, a respeito dos arquivos digitais, o qual mostra, que ainda boa parte das instituições de cultura ainda não disponibilizam totalmente seus acervos digitalizados, ou então, disponibilizam parte dele na internet. Algumas instituições disponibilizam apenas arquivos digitais no local, a chamada intranet, fazendo com que o pesquisador tenha que se deslocar até a instituição. Outros nomes que serão utilizados na discussão são Arlete Farge, discutindo a experiência de pesquisa em arquivos físicos; Donald Mackenzie, que defende a importância do acesso ao arquivo físico e digital, para que o pesquisador possa conhecer os suportes de escrita em suas diferentes formas; e Robert Darton, que traz a discussão da digitalização de acervos de importantes bibliotecas, e o que esse processo pode significar para os impressos ali contidos. A digitalização está mais ligada a preservação de determinado objeto do que da disseminação dos acervos. Preserva-se o documento, porém não o disponibiliza para consulta na internet, fazendo com que o pesquisador não encontre o que necessita, ou digitaliza-se uma parte do documento. Além dessas questões, importante aqui salientar o olhar que o pesquisador deve ter ao analisar um arquivo digitalizado, pois esse, possui diferenciação do material físico, tal como cor, textura, tamanho. Percebemos então que há grandes desafios para a pesquisa em arquivos digitais, as instituições não disponibilizarem todo o material digitalizado, por falta de recurso, pessoal especializado, infraestrutura, ou disponibilizarem somente na intranet, sendo necessário o deslocamento até o local; o cuidado que o pesquisador deve ter ao elencar esse suporte como principal meio de pesquisa, verificando se há todo o material disponibilizado, para assim não comprometer sua pesquisa. Pois muitas vezes os arquivos estão aparentemente disponibilizados de maneira integral, mas ao abri-los, um a um, pode estar repetido ou indisponível.

**Palavras-chave:** Acervos Digitais; Pesquisa; Desafios; Digitalização.

---

<sup>14</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Técnica em Assuntos Educacionais no IFRS- Campus Bento Gonçalves. Pesquisa sobre impressos. [adriana.lobes@bento.ifrs.edu.br](mailto:adriana.lobes@bento.ifrs.edu.br)

## ELEIÇÕES DE 1989: DEBATES, ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Eliana Gasparini Xerri<sup>15</sup>  
Arthur Fachini Maziero<sup>16</sup>  
Gabriel Varreira Gasperin<sup>17</sup>

**Resumo:** Os estudos sobre os processos eleitorais têm sido frequentes, mas não são comuns trabalhos a respeito de campanhas eleitorais na televisão, no segundo turno das eleições para presidente da república de 1989, sendo esse o objeto de investigação em curso. A pesquisa objetiva apresentar os resultados obtidos, até o momento, no Mestrado Profissional em História, da Universidade de Caxias do Sul em conjunto com o Mestrado Acadêmico em História da Universidade de Passo Fundo. O primeiro pleito presidencial após a ditadura civil-militar, no segundo turno, teve como candidatos: Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores e o candidato do Partido da Reconstrução Nacional, Fernando Collor de Mello. O presente estudo analisa o segundo debate do segundo turno e sua importância para o resultado da eleição, uma vez que as grandes emissoras de televisão propuseram este encontro. Além da análise do debate, também foi observado a edição feita pela Rede Globo e exibida no Jornal Nacional, a fim de favorecer a candidatura de Fernando Collor. A fundamentação teórica está embasada em René Rémond (1994) e (2003). A metodologia utilizada é a análise de discurso apoiado em Norman Fairclough (2001). As conclusões apontam, até o momento, que o discurso dos candidatos na televisão influenciou o resultado eleitoral, bem como o direcionamento dado pela imprensa televisiva, inclusive com cortes, acabaram por favorecer o candidato Collor de Mello que representava práticas conservadoras.

**Palavras-chave:** Eleição; Brasil; Resultados; História.

---

<sup>15</sup>Doutora em Educação, professora do curso de Licenciatura em História, da Universidade de Caxias do Sul, campus Sede. Pesquisa sobre História do Brasil. [egxerri@ucs.br](mailto:egxerri@ucs.br).

<sup>16</sup>Mestrando em História, pela Universidade de Caxias do Sul, campus Sede. Pesquisa sobre História do Brasil. [afmaziero@ucs.br](mailto:afmaziero@ucs.br).

<sup>17</sup>Mestrando em História, pela Universidade de Passo Fundo, campus Sede. Pesquisa sobre Teologia da Libertação. [190483@upf.br](mailto:190483@upf.br).



## OS INTELLECTUAIS DA EDUCAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: O INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS NO BRASIL DOS ANOS 50

Cleber Ferreira dos Santos<sup>18</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como principal objetivo compreender de que modo um grupo de intelectuais, imersos na política desenvolvimentista do Brasil da década de 1950 representaram, através do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), a problemática do (Sub) desenvolvimento como um projeto de educação. Posto ser este um estudo de caráter histórico, como fonte de pesquisa privilegiamos um documento descrito como Relatório Sucinto de Atividades do ISEB dando ênfase a aulas que foram ministradas e publicadas, no período entre 1956 a 1960, com o objetivo de entender o papel ocupado pela educação na política desenvolvimentista do Brasil daquele tempo. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho a partir de uma perspectiva Histórico Cultural, privilegiando o esquema conceitual de Roger Charter (1990), a saber: representação, circulação e apropriação. Em diálogo com Jean-François Sirinelli (2000), compreendemos o engajamento do intelectual nas problemáticas de seu tempo. Já na busca pela compreensão do campo político/cultural que esteve inserido os intelectuais do ISEB, destacamos Pierre Bourdieu (2000) e Reinhart Koselleck (2006), para assim, compreendermos os principais temas que desenharam a política isebianana a partir de seu projeto de Educação. Como resultado, podemos afirmar, através das análises das fontes, que educação presente no ISEB teve como principal objetivo intervir na problemática do subdesenvolvimento daquela época a partir de um ideal de “novo modelo de homem”, propagado através das aulas em circulação no interior do MEC. Neste sentido, as aulas lecionadas no Ministério da Educação cumpriam não só um papel pedagógico, mas também político, cuja finalidade era relevar as principais problemáticas que impediam o Brasil de romper com o subdesenvolvimento sociocultural e político-econômico.

**Palavras Chave:** ISEB; Intelectuais; Educação; Representações.

---

<sup>18</sup>Doutorando em história social das ideias políticas, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Educação pela mesma Universidade. Atualmente desenvolve pesquisa sobre o pensamento político do intelectual Hélio Jaguaribe. E-mail: [santos160902@gmail.com](mailto:santos160902@gmail.com)

## OS “POBRES E DESVALIDOS DA SORTE” E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Adriana Barboza Roschild<sup>19</sup>

Adriana Duarte Leon<sup>20</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo identificar os “pobres e desvalidos da sorte” como público prioritário da Educação Profissional no início do século XX, no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois o material utilizado para esta reflexão se constitui de produções acadêmicas de amplo reconhecimento no campo. Constatase que as Escolas de Aprendizizes e Artífices (EAAs) e outras similares que foram criadas no início do século passado, como é o caso do Instituto Técnico Parobé em PoA/RS se constituíram no contexto brasileiro com o objetivo de atender aos “pobres e desvalidos da sorte” e transformar esses indivíduos em trabalhadores qualificados, deslocando os mesmos do contexto marginal dos centros urbanos. A modernização anunciada e almejada para o Brasil no início do século XX exigia um espaço urbano aprazível e as primeiras escolas profissionais colaboravam no sentido de constituir esse cenário moderno.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Escolas de Aprendizizes e Artífices; Moderno.

---

<sup>19</sup> Professora Doutora do curso de Mestrado, Doutorado em Educação Profissional e do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSul – Câmpus Pelotas. Pesquisa sobre a História da Educação Profissional no Rio Grande do Sul. E-mail: [adriana.adrileon@gmail.com](mailto:adriana.adrileon@gmail.com)

<sup>20</sup> Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – IFSul – Câmpus Pelotas. Especialista em Geografia do Brasil. Pesquisa sobre a Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino Técnico Profissional. Professora da Rede Pública Municipal de Pelotas. E-mail: [adrianaroschild@hotmail.com](mailto:adrianaroschild@hotmail.com)

## OS NOVOS DILEMAS EDUCACIONAIS: ESBOÇO DE UM ENSAIO DE INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA

Gustavo Antunes Duarte<sup>21</sup>  
Fernanda Bestetti de Vasconcellos<sup>22</sup>

**Resumo:** O presente trabalho organiza uma breve exposição acerca do tratamento sociológico acerca da temática da educação, e também de seus aspectos enquanto dilema e fator de mudança social. Em um primeiro momento, tem-se como base as contribuições de Florestan Fernandes e Karl Mannheim para delimitar o objeto de análise. Posteriormente, entra-se, propriamente, na discussão acerca das dificuldades de interação e definição de papel institucional de cada ator social envolvido na educação. O objetivo da apresentação e da análise teórica do trabalho, consiste em nos contextualizar e auxiliar na interpretação prática do dilema da educação enquanto uma questão social. O objetivo principal é dar luz às influências sociais das famílias dos educandos e os desafios impostos à toda comunidade escolar no que tange à educação, à integração e à delimitação entre as atuações envolvidas no desenvolvimento do processo educacional. Realizada esta fundamentação, apresenta-se uma entrevista semi-estruturada com a professora e pesquisadora Iana Gomes de Lima, na qual são abordadas as novas perspectivas educacionais impostas pela pandemia do coronavírus.

**Palavras-chave:** Sociologia da Educação; Processos de Escolarização; Ensino Remoto; Educação e Pandemia.

---

<sup>21</sup>Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e petiano no grupo PET Conexões de Saberes Ciências Humanas, campus do Vale. Pesquisa sobre Sociologia da Educação, com ênfase em Educação e Mudança Social. [gand8399@gmail.com](mailto:gand8399@gmail.com)

<sup>22</sup> Professora Adjunta do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tutora do grupo PET Conexões de Saberes Ciências Humanas, campus do Vale. [fernanda.bestetti@ufrgs.br](mailto:fernanda.bestetti@ufrgs.br)

## MUSEU JULIO DE CASTILHOS: NARRATIVAS SOBRE O LUGAR DO OUTRO NA HISTÓRIA OFICIAL

Iandora de Melo Quadrado<sup>23</sup>  
Ana Carolina Gelmini de Faria<sup>24</sup>

**Resumo:** Este estudo se configura como um ensaio de caráter preliminar que tem como propósito discutir sobre a formação dos museus na Modernidade, levando em conta os conceitos de colonialidade e descolonização, em especial no que se refere a forma como os povos indígenas têm sido representados nesses espaços. Reflete sobre a trajetória do Museu Julio de Castilhos na primeira metade do século XX, analisando as representações indígenas evocadas em suas narrativas. Problematisa qual o papel do Museu frente ao contexto contemporâneo, no que se refere ao seu papel social e educativo. Por fim, aponta os caminhos propostos a partir da descolonização dos museus.

**Palavras-chave:** História dos museus; Colonialidade; Descolonização; Museu Julio de Castilhos; Educação nos museus.

---

<sup>23</sup>Historiadora (UNILASALLE), especialista em História do Brasil Contemporâneo (FAPA). Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma Universidade (PPGMUSPA/UFRGS). Bolsista do Programa de Iniciação Científica BIC/UFRGS pelo projeto "O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes". Email: [iandoramelo@gmail.com](mailto:iandoramelo@gmail.com)

<sup>24</sup>Museóloga (UNIRIO), mestre e doutora em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma Universidade (PPGMusPa/UFRGS). Coordenadora do projeto de pesquisa "O campo dos Museus Brasileiros: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes" (2017-atual). Membro dos grupos de pesquisa do CNPq "Escritas da história em museus: objetos, narrativas e temporalidades" e do "GEMMUS - Grupo de Estudos em Memória, Museus e Patrimônio". Contato eletrônico: [carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br)

## MULHERES AGROECOLÓGICAS: EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E SABERES

Daiana Paula Varotto<sup>25</sup>

**Resumo:** O Brasil ostenta a indesejável condição de maior consumidor de agrotóxicos do mundo, ocasionando aumento dos níveis de contaminação no meio ambiente, exposição humana e impacto nos biomas. A produção de alimentos é historicamente atribuída como responsabilidade das mulheres e mesmo estando sempre presentes nos processos históricos como este por séculos teve seu protagonismo negado. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a pesquisa sobre o protagonismo feminino na Agroecologia nos núcleos Planalto e Alto Uruguai do Rio Grande do Sul da Rede Ecovida de Agroecologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e qualitativa em documentos escritos e materiais produzidos pelas entidades que atuam no tema. Além destes, seguindo os pressupostos da História Oral, foram realizadas entrevistas, com roteiros semi-estruturados, com agricultoras, pesquisadoras, Técnicas, Extensionistas Rurais, Engenheiras Agrônomas que atuam em entidades de promoção da Agroecologia, concomitante a análise dos documentos. A partir da pesquisa percebeu-se que as mulheres estão presentes em todas as etapas que envolvem a Agroecologia, desde a produção, com os aportes que a envolvem, da escolha por esse formato de agricultura até a comercialização, nas entidades e na pesquisa científica. Existe um protagonismo forte feminino, mesmo que, em muitos espaços ele é invisibilizado, mas elas mesmas se reconhecem como parte da construção destes processos e saberes. Dentro do movimento agroecológico é comumente encontrado o slogan “Sem Feminismo, não há Agroecologia”, em campanhas, em publicações técnicas, em pesquisas, especialmente entre os movimentos sociais femininos, e reflete o sentimento das atrizes destes processos, a sua participação como fundamental para a agroecologia acontecer de fato.

**Palavras-chave:** Agroecologia; História; Mulheres.

---

<sup>25</sup>Professora da Rede Municipal de Ensino de Aratiba, Mestre em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), pós-graduanda em Uso Educacional da Internet na Universidade Federal. Pesquisa sobre Agroecologia, Gênero, História Oral, História das Mulheres e Movimentos de Mulheres. [daiianavarotto@gmail.com](mailto:daiianavarotto@gmail.com)

## EU, DIGITAL: OS EFEITOS DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Leandro Gomes Dias Bolivar<sup>26</sup>

**Resumo:** Em dezembro de 2019, funcionários oficiais do governo da República Popular da China identificaram, em Wuhan, quatro casos de uma pneumonia extremamente severa. Em pouco tempo, diversos fatos semelhantes foram reportados e dentro de semanas uma epidemia tomou conta da cidade (BENJAMIM, 2020). Descobriu-se, então, o novo coronavírus SARS-CoV-2, agente causador da Covid-19. Rapidamente, esse vírus se espalhou pelo mundo, ocasionando esse cenário pandêmico. Para evitar a propagação dessa enfermidade, como é sabido, normas de afastamento social foram implementadas. Essa situação afetou a rotina de muitos indivíduos, inclusive a de educadores e estudantes, e ressignificou o modelo educacional, visto que as aulas passaram a ocorrer emergencialmente de modo remoto, virtual. Considerando esse cenário, observamos que a tecnologia vai adquirindo novas proporções e inevitavelmente se torna difícil ignorá-la no meio economicamente ativo em que estamos inseridos. Por consequência, os saberes se propagam de modo veloz e geram inúmeras transformações, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de formar professores que estejam aptos não só a lidar com variados recursos tecnológicos como também a compreendê-la como prática social. A partir disso, na tentativa de minimizar os impactos relacionados à educação básica e propor uma reflexão sobre a formação docente, adotamos como objeto de estudo uma investigação sobre a presença de disciplinas que criam diálogos referentes às ferramentas tecnológicas no Curso de Licenciatura em Letras dos Institutos Federais. Para discorrer sobre essa temática, temos como base os apontamentos teóricos realizados por Bakhtin (1988), Fabrício (2006), Leffa (2020), Kleiman (2013), Moran Costas (2013), Prensky (2001) e Silva Júnior (201). Esse trabalho, de modo geral, tem como base o método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2007), uma vez que nossos argumentos partem do pressuposto de que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) integradas à formação do professor de Letras contribui eficientemente para o ensino e a aprendizagem de línguas nesta era digital. Seguimos, então, o viés da pesquisa exploratória, com a realização de um levantamento bibliográfico e documental sob a abordagem qualitativa (MOTTA-ROTH; HENDGE, 2010). Sendo assim, acreditamos que será possível provocar uma reflexão crítica e eficaz entre nosso objeto de estudo e a contextualização de conceitos relacionados à tecnologia e à formação docente, o que possivelmente ampliará inquietações sobre a inserção de disciplinas que fomentem estudos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino não só nos cursos de Letras como também nas demais licenciaturas.

**Palavras-chave:** Currículo; Formação de Professor; Tecnologias Digitais; Pandemia.

---

<sup>26</sup>Doutorando em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Educação e Tecnologias Digitais pela Universidade de Lisboa (ULISBOA). Pesquisa sobre Formação de Professores, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Ensino de Línguas. [leandrobolivar.ufrj@gmail.com](mailto:leandrobolivar.ufrj@gmail.com)

## VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONTRA MENINOS: UMA ANÁLISE DE DUAS OBRAS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Cristiano Eduardo da Rosa<sup>27</sup>

**Resumo:** Neste artigo, objetivamos problematizar como dois livros de literatura brasileira contemporânea abordam as memórias de homens que foram abusados sexualmente em suas infâncias, investigando como os protagonistas vivenciaram tais experiências e como estas os afetaram, tanto quando crianças quanto na vida adulta. Para isso, foram analisadas as obras “O primeiro estupro: a morte de minha alma”, de Joaquim Manoel da Silva, e “Três Porcos”, de Marcelo Labes, ambas publicadas no ano de 2020. A partir de uma perspectiva pós-estruturalista e operando com os Estudos de Gênero e os Estudos Culturais, analisamos as obras explorando tanto os elementos quanto a estrutura das narrativas, com enfoque especial na situação de violência/abuso sexual. Além disso, propomo-nos a realizar uma articulação de possíveis relações das tramas ficcionais com a nossa realidade por meio de debate com algumas estatísticas atuais e pesquisas científicas sobre o tema com esse recorte de gênero. Consideramos que os dois romances literários aqui analisados operam com as memórias de seus protagonistas e discutem as identidades de gênero e sexuais masculinas, assim como as culturas do assédio e do estupro. Da mesma forma, os livros rompem com o silenciamento ao qual a violência/abuso sexual contra meninos é acometida, apresentando-se como forma de dar visibilidade para aumentar o debate e como expressão de resistência e denúncia ao descaso das vítimas masculinas, provocando reflexões acerca dessa violência, seu impacto na vida dos sujeitos, e da proteção e do acolhimento de meninos vítimas. Destacamos, assim, a importância de se pensar tal temática a partir do campo da Educação, refletindo sobre como os meninos (não) têm sido educados para uma sexualidade que leve em conta o respeito pelo outro, a reciprocidade e a possibilidade de escolha, tendo em vista que a falta desse conhecimento pode vulnerabilizá-los, tornando-os vítimas em potencial, ou ainda fomentar aprendizados que normalizem o exercício da sexualidade pelo viés da violência, produzindo assim potenciais abusadores. Ao mesmo tempo, ambos os livros debatem também a pedofilização e alguns estigmas da infância de meninos que são erotizados e invisibilizados, tomados por sentimentos de culpa, insegurança, medo, tristeza e vergonha que os acompanham durante toda a sua vida. A experiência do abuso na infância foi por anos “esquecida” pelos personagens principais das tramas, sendo “reativadas” décadas mais tarde e revividas de modo a voltar a interferir nas suas realidades, evidenciando as crises de identidade com as quais os protagonistas se apresentam. Nesse sentido, acaba se tornando comum a demora de anos para se falar abertamente sobre a violência/abuso sexual sofrida, tendo em vista a dificuldade do reconhecimento de si como vítima e o incentivo ainda presente na nossa sociedade para uma iniciação sexual precoce nos meninos. Portanto, refletir sobre a temática por meio das duas obras de literatura analisadas foi um exercício de pensar sobre as masculinidades e sua opressão desde a mais tenra idade, sobre a importância de haver uma educação para a sexualidade e, sobretudo, sobre o respeito aos direitos sexuais das crianças que estão em pleno desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Violência/abuso sexual; Meninos; Literatura; Memórias; Masculinidades.

---

<sup>27</sup>Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisa sobre Educação, infâncias, gênero e sexualidade. [cristiano1105@hotmail.com](mailto:cristiano1105@hotmail.com)

## OS RESULTADOS DE PESQUISA SOBRE O GOLPE DE 1964 NO MECANISMO DE BUSCA DA GOOGLE E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA INTERNET

Ana Cristina Peron<sup>28</sup>

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados preliminares sobre a análise dos resultados das pesquisas por usuários em abril de 2021 no site de buscas da Google acerca do golpe militar de 1964. Busca-se investigar como essas formas de apresentação pública do passado se articulam com a formação da memória coletiva. Para isso, discutiremos como a internet se insere em uma estrutura de poder global que participa do desenvolvimento de uma “globalização da memória” e de que forma a memória do golpe militar se integra nesse processo. Também buscaremos compreender de que maneira o mecanismo de buscas da Google e as práticas de SEO (*Search Engine Optimization* ou Otimização para Mecanismo de Busca) se inserem no processo de filtragem e ranqueamento de conteúdo e, portanto, na construção da memória de eventos e processos históricos. Tendo como base a natureza digital das fontes, a pesquisa se utiliza das ferramentas fornecidas pela história digital para compreender como narrativas históricas são construídas e circulam na internet.

**Palavras-chave:** Golpe de 1964; Google; Memória; História Digital; História Pública.

---

<sup>28</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História, pela Universidade Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis. Pesquisa sobre fontes digitais sobre o golpe militar de 1964. [anacristina.peron@gmail.com](mailto:anacristina.peron@gmail.com)



## BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Beatriz Brüggemann<sup>29</sup>

Lívia Galveias<sup>30</sup>

**Resumo:** Este trabalho pretende fazer uma análise acerca do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente à disciplina de história do sexto ao nono ano de escolaridade. Também procura entender a forma como essa construção se refletiu no texto do documento, através de uma análise documental que lhe serviu de base metodológica. Uma atenção maior é dada aos conteúdos relacionados aos aspectos étnico-culturais e à forma como as fontes são trabalhadas no contexto da sala de aula. Como vantagens, a BNCC traz maior objetividade e previsibilidade, no entanto pode prejudicar a autonomia e a formação crítica.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Ensino de História, Sociedade Civil.

---

<sup>29</sup>Graduanda do curso de História, pela Universidade Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis e bolsista do Programa de Ensino Tutorial (PET) em História pela mesma Universidade. Pesquisa sobre Ensino e Metodologia de História. E-mail: [anabrgmn@gmail.com](mailto:anabrgmn@gmail.com)

<sup>30</sup>Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, graduanda do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) em história pela mesma Universidade. Pesquisa sobre História Social. E-mail: [galveiaslivia@gmail.com](mailto:galveiaslivia@gmail.com)

## O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Emeson Tavares da Silva<sup>31</sup>

**Resumo:** O presente texto tem como objeto o Ensino de História da América Colonial no Ensino Médio. Através da análise das principais reformas curriculares do último século que levou à elaboração de livros didáticos aprovados pelo Estado para utilização nas salas de aulas da educação regular, questiona-se o lugar (ou o não-lugar) da América Colonial no ensino de História. A partir dos resultados verifica-se a constância a respeito do lugar ocupado pela América Colonial no ensino de História: um apêndice à história da modernidade. Tempo esse que não inclui as populações nativas em sua constituição e faz da História da América a História do Colonizador. O estudo de levantamento bibliográfico e análise de produção didática e curricular do Ensino Médio feito neste trabalho, portanto, visa aprimorar a crítica do modelo de ensino de história eurocêntrico no Brasil e, apresentar discussões que visem a elaboração de uma educação outra, para a superação da colonialidade através de olhares e fazeres silenciados na constituição da América.

**Palavras-chave:** Ensino de História, América Colonial, Educação Básica

---

<sup>31</sup>Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia e Professor do curso de História da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvidio Nunes de Barros, Picos-PI. E-mail: [emersontavarescb@gmail.com](mailto:emersontavarescb@gmail.com)

## EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO CEARÁ: DIMENSÕES CULTURAIS COMO CONTRIBUIÇÕES ÀS ESCOLAS

Letícia Bezerra Leite<sup>32</sup>  
Ivan Costa Lima<sup>33</sup>

**Resumo:** O projeto de pesquisa em andamento, pretende investigar como as dinâmicas sócio-históricas e culturais das comunidades quilombolas no Ceará podem contribuir na implementação de proposições pedagógicas que possam subsidiar a educação escolar quilombola no estado. Desta forma, produzir conhecimentos que orientem as políticas públicas na área da educação, problematizando a situação da população negra na região e os caminhos traçados para a implementação de igualdade racial, evidenciando as formas de participação dos sujeitos quilombolas no estado em projetos educativos emancipadores. Pretende-se verificar que elementos da vida quilombola se articulam com matrizes de base africana, de tal modo que possam orientar proposições pedagógicas produzidas pelo Movimento Negro. Para tanto, para alcançar este conhecimento metodologicamente utilizaremos da pesquisa bibliográfica no registro dos estudos sobre os quilombolas no Ceará, da pesquisa participante e da história oral como forma de captar os elementos históricos e culturais utilizadas por estes sujeitos, que configurem um conjunto de conteúdos e de processos de ensino-aprendizagem presentes na sua vida cotidiana. Esperamos construir bases teóricas e propositivas, que contribuam em dar visibilidade a população negra nesta região, subsidiando a universidade e a sociedade abrangente com suas histórias, memórias e formas de agir e pensar sobre as relações raciais dentro da Educação brasileira.

**Palavras-chave:** Educação escolar quilombola; Cultura negra; Propostas pedagógicas; Educação.

---

<sup>32</sup>Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB-CE. Bolsista Pibic/Unilab/04-2020. Pesquisa sobre Educação escolar quilombola. [leticiabezerraleite@aluno.unilab.edu.br](mailto:leticiabezerraleite@aluno.unilab.edu.br)

<sup>33</sup>Doutor. Professor do curso de Pedagogia, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB-CE. Z. Pesquisa sobre Educação escolar quilombola. [dofonos@gmail.com](mailto:dofonos@gmail.com)

## ALTERIDADE E/NO ENSINO DE HISTÓRIA: O NOVO MUNDO À LUZ DO LIVRO DIDÁTICO

Italo Leonardo de Lima Queiroz<sup>34</sup>  
Guilherme Luiz Pereira Costa<sup>35</sup>

**Resumo:** O livro didático tornou-se o material mais utilizado por professores e alunos em sala de aula, estando à disposição a auxiliá-los. Dito isso, entendemos ser viável que o profissional da educação que faz uso do respectivo material não o tenha como um dado objetivo e transparente, mas como um artefato passível de crítica e que pode ser problematizado no cotidiano escolar, sendo pertinente ainda a adoção de um material complementar. Neste trabalho, em um primeiro momento, trazemos uma discussão a respeito dos desafios do Ensino de História no nosso país frente ao respeito e reconhecimento das diferenças socioculturais na escola. Em seguida, fazendo uso de uma reflexão sobre a temática indígena em livros didáticos de História, levando em consideração as exigências da Lei Federal 11.645 de 2008, abordamos elementos que dizem respeito ao preconceito e discriminação aos povos originários no Brasil. Para isso, pensando o referido material pedagógico enquanto fonte de pesquisa histórica, trazemos uma imagem exposta em um livro do 6º ano, da editora Ática, possibilitando a problematização de uma visão acerca dos povos indígena elaborada e perpetuada a senso comum, sobretudo em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Livro didático; Indígenas; Antropofagia.

---

<sup>34</sup>Graduando em História pela UERN, atuando como bolsista no programa Residência Pedagógica (RESPED), campus Central. Pesquisa sobre História e Cultura Cigana. E-mail: [italoleonardo45@gmail.com](mailto:italoleonardo45@gmail.com)

<sup>35</sup>Graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Central, mestre em Ciências Sociais e Humanas, professor titular na rede pública de ensino, atualmente graduando em História também pela UERN, exercendo pesquisas voluntárias no PIBIC. Pesquisa sobre História e Cultura Indígena. E-mail: [guilhermelcosta15@gmail.com](mailto:guilhermelcosta15@gmail.com)

## APRENDENDO LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA OBRA *MEMÓRIAS, CRÔNICAS E DECLARAÇÕES DE AMOR* DE MARISA MONTE

Sirley da Silva Rojas Oliveira<sup>36</sup>

**Resumo:** Na sociedade contemporânea a compra de livros de literatura em especial de poesia tem diminuído muito. Tal fato faz com que os professores dessa área precisem buscar meios de tornar a leitura mais atrativa e interessante para os discentes. Uma solução é buscar outras formas de expressão, que vão além da linguagem e cheguem mais ao público. Com esse propósito o presente projeto tem o intuito de mostrar como a música contribui para o sentido e compreensão dos estudantes de disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa tanto dos Institutos Federais e escolas profissionalizantes, quanto do ensino regular. Para isso analisamos algumas canções do álbum *Memórias, Crônicas e Declarações de Amor* de Marisa Monte levando por base os recursos poéticos para observar as letras, a relação de sentido entre letra e melodia. Utilizamos as noções da estilística como figuras de linguagem, as regras dos poemas como rimas, com base nas teorias de Domingos Paschoal Cegala em Nova Minigramática da Língua Portuguesa; Wilton Ormundo Cristiane Siniscalchi em: *Se na língua: Literatura, Produção de texto, Linguagem e Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara em: Português contexto, Interlocução e sentido*, materiais que já eram estudados nas aulas de Língua Portuguesa. Já para a análise da relação entre letra e melodia foi utilizada a teoria de Solange Ribeiro de Oliveira em *Literatura e Música*.

**Palavras-chave:** Literatura; Língua Portuguesa; Música; Interdisciplinaridade;

---

<sup>36</sup>Professora do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul *campus* Jardim. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS.

## O JORNAL “A PACOTILHA” E OS ECOS DA ASSISTÊNCIA CIENTÍFICA À INFÂNCIA NO MARANHÃO (1911)

Rosyane de Moraes Martins Dutra<sup>37</sup>  
Hellen Silva Carneiro Ferreira<sup>38</sup>

**Resumo:** A pesquisa propõe investigar a participação do Jornal A Pacotilha nos discursos sobre a infância pobre no Maranhão, no início do regime republicano, o qual ecoava pelo país os anseios nacionalistas de proteção e amparo das crianças. A filantropia e os discursos higienistas demarcaram esse tempo de implantação de instituições assistenciais nos estados que, pautados na experiência do Rio de Janeiro em 1901, reproduzem os discursos, partindo dos ideais propostos pelo Dr. Moncorvo Filho. A sede do Jornal, no Centro da capital maranhense, sediava as reuniões da elite local para decidirem o futuro das crianças e organizarem as ações para convencerem a população sobre as benesses da assistência científica para o Maranhão. Partindo da análise documental da coluna Infância Desvalida, que era semanalmente publicada no jornal por um dos protagonistas da filantropia, objetiva-se compreender as práticas governamentais e da elite local para consolidarem os anseios republicanos e construir espaços de governo das pessoas que estavam fora dos padrões nacionalistas. Nos estudos de Gondra e Schueler (2008), Rizzini (1993) e Lima (1951), encontram-se as análises sobre as sociedades, o poder, a educação das crianças por meio da institucionalização e a assistência científica, na fala de seus representantes. Com os resultados dessas análises, pretende-se ampliar os estudos sobre políticas assistenciais para as crianças pobres maranhenses, evidenciando a participação dos impressos periódicos na divulgação dos propósitos filantrópicos de higiene e educação infantil durante a Primeira república.

**Palavras-chave:** jornal, infância, Maranhão, República.

---

<sup>37</sup> Doutoranda em Educação — Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Curso de Pedagogia – UFMA. Pesquisa em Políticas Públicas para a Infância. E-mail: [rosyane.dutra@ufma.br](mailto:rosyane.dutra@ufma.br).

<sup>38</sup> Mestranda em Educação — Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Educação Básica da Rede Particular em São Luís-MA. Pesquisa em História da Educação e da Imprensa. E-mail: [hcarneiro@ufpi.edu.br](mailto:hcarneiro@ufpi.edu.br).

## A NARRATIVA DO JORNAL FOLHA DE SP SOBRE OS TRABALHOS FINAL DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE EM 2014

Bruno Almeida Silva<sup>39</sup>

**Resumo:** Esse trabalho, tem por objetivo analisar a percepção da Folha de São Paulo sobre a conclusão e publicação do relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que ocorreu no dia 10 de dezembro de 2014. A matéria em questão leva como título “Dilma chora e diz que relatório não pode servir para ‘revanchismo’”. Entendendo que o trabalho desenvolvido pela CNV é de investigação das violações de Direitos Humanos ocorridas durante a ditadura civil-militar brasileira, torna-se importante compreender as narrativas atribuídas pela mídia impressa brasileira, sobre tudo colocar em destaque a função atribuída a CNV, na busca de uma reparação pelo direito a memória. Assim, a análise a seguir tem como forma compreender as narrativas estabelecidas pela mídia brasileira em um contexto democrático e sua influência sobre a percepção dos trabalhos desenvolvidos pela CNV.

**Palavras-chave:** Ditadura Civil-Militar; Comissão Nacional da Verdade; Folha de SP.

---

<sup>39</sup>Mestrando em História, pela Universidade de Passo Fundo, campus I. Pesquisa sobre (tema principal de pesquisa Ditadura Civil-Militar brasileira). Meu [brunoalmeidasilva@upf.br](mailto:brunoalmeidasilva@upf.br)

## O ENSINO PRIMÁRIO NOS GRUPOS ESCOLARES: DOCUMENTOS PARA COMPOR UM HISTÓRIA DA ESCOLA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Karoline Sander Farinha<sup>40</sup>  
José Edimar de Souza<sup>41</sup>

**Resumo:** A educação na região da serra gaúcha teve início com as escolas paroquiais. Nesse sentido, os padres que inicialmente criavam turmas de alunos, para o ensino e a comunidade recrutava quem possuía algum conhecimento mais avançado para que pudesse ensinar conceitos básicos às crianças. Com o início da república no Brasil, a preocupação com a questão do ensino público passou a ter maior visibilidade e investimento e foi a partir deste período que os primeiros grupos escolares foram se desenvolvendo (SOUZA, 1998). Neste período, quando as primeiras escolas primárias foram implantadas, havia ainda uma grande evasão escolar, visto que a cultura familiar da época era de que os filhos deveriam saber o básico e depois, deveriam auxiliar os pais na lavoura. No estado do Rio Grande do Sul e consequentemente em Caxias do Sul, com o advento das escolas elementares a educação se torna institucionalizada, e assume certos padrões, como por exemplo: na arquitetura dos edifícios escolares, na organização de ensino, nas disciplinas que seriam ensinadas, nas avaliações que seriam feitas pelos alunos, etc. (SOUZA, 2020). O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo analítico sobre a presença dos grupos escolares na serra gaúcha nas primeiras décadas do século XX. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Instituições escolares no Vale do Rio Sinos e Serra Gaúcha: Práticas e processos de escolarização na primeira metade do Século XX”, que pretende identificar, analisar e compreender o processo de institucionalização desta forma de oferta do ensino primário nestas distintas regiões. O grupo escolar foi implementado com mais intensidade a partir da década de 1930 e o objeto principal de estudo na escrita deste trabalho é um álbum de fotografias que foi considerado como indispensável para identificarmos instituições e, mesmo que de forma indiciária, analisarmos os primeiros dados a partir das fontes documentais. Nesse sentido, a perspectiva teórica sustenta-se na história cultural (PESAVENTO, 2004) e vale-se da metodologia da análise documental para desenvolvimento deste trabalho. Também se analisou de que maneira os jornais, que eram o principal meio de informação da época, retratavam a educação na cidade, e como correlacionaram com a necessidade das comunidades. Além disso, identificou-se a relação entre as escolas instituídas pelos imigrantes italianos e a continuidade desse processo de escolarização, com a evidência das escolas graduadas de ensino primário que representaram, em alguns casos, um avanço e modernização do ensino desenvolvido neste lugar.

**Palavras-chave:** Ensino Primário; Grupo Escolar; Culturas Escolares.

---

<sup>40</sup> Graduanda em História na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista PIBIC-CNPq. Pesquisa vinculada ao projeto Instituições escolares no Vale do Rio dos Sinos e na Serra Gaúcha- práticas e processos de escolarização na primeira metade do século XX. Processo número: 19.2551.00013035. [ksfarinha@ucs.br](mailto:ksfarinha@ucs.br)

<sup>41</sup> Graduado em História; Pedagogia e Geografia. Mestre e Doutor em Educação. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação e História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Projeto de financiamento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS: Instituições escolares no Vale do Rio dos Sinos e na Serra Gaúcha- práticas e processos de escolarização na primeira metade do século XX. Processo número: 19.2551.00013035. [jesouza1@ucs.br](mailto:jesouza1@ucs.br)



## GÊNERO E MEIO AMBIENTE: O CUIDADO AMBIENTAL (NÃO) INERENTE À MULHER

Aline Rodrigues Maroneze<sup>42</sup>

**Resumo:** Este ensaio teórico tem como objetivo principal estudar sobre relação das mulheres com a natureza e o ideal de cuidado com o meio ambiente, como sendo algo (não) inerente à mulher, para isso, buscaremos fazê-lo através de uma perspectiva ecofeminista. Dessa forma, os objetivos específicos estão estruturados em três seções trabalhadas ao longo da construção deste artigo, são eles: a) estudar sobre a (in)visibilidade feminina ao longo da história; b) pesquisar sobre o patriarcado e o reforço da ideia de dominação/subordinação, bem como o reforço dos papéis impostos às mulheres e aos homens, onde através do reforço destes papéis às mulheres estariam mais ligadas a ideia de cuidado, por fim, c) aprender sobre a relação das mulheres com a natureza, valendo-se das teorias ecofeministas e autores adeptos da ecologia profunda, como Fritjof Capra. Assim, a problemática de pesquisa parte do pressuposto de que em uma sociedade patriarcal e capitalista, que naturaliza a lógica de opressão - dominação dos homens sobre as mulheres, portanto, estariam elas mais ligadas à ideia do cuidado ambiental pelo fato de serem mulheres ou isso também foi uma construção patriarcal? Contudo, pudemos verificar que o cuidado ambiental não é inerente à mulher, é mais uma criação patriarcal, que insiste em estipular e atribuir papéis a homens e mulheres, reforçando estereótipos negativos e opressores, buscando ligar à imagem da mulher com a amorosidade e com o cuidado, e a do homem com a de superioridade e dominação, dominação esta presente inclusive na sua relação com a natureza. A metodologia utiliza o método indutivo e a revisão bibliográfica, por livros, revistas e pela busca eletrônica por artigos científicos no Google Acadêmico e Scielo, que tenham alguma relação com a temática de pesquisa.

**Palavras-chave:** Cuidado Ambiental, Patriarcado, Ecofeminismo.

---

<sup>42</sup> Mestranda em Direito pelo PPGD da URI, Campus Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/PROSUC. Integrante do Grupo de Pesquisa registrado no CNPQ Direitos Humanos e Movimentos Sociais na sociedade multicultural, vinculado ao PPG Direito - Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo/RS. Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas pelo PPGDPP, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo/RS. E-mail: [aline\\_maroneze@yahoo.com.br](mailto:aline_maroneze@yahoo.com.br)

## ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO *PODCAST* PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Eliana Duarte Nunes<sup>43</sup>

Rita de Cássia Grecco dos Santos<sup>44</sup>

**Resumo:** Este texto emerge da coleta e análise de parte dos dados da pesquisa intitulada “Ensino de História e Cartografia: o uso de mapas para estudantes com deficiência visual”, no Mestrado Profissional em História pela Universidade Federal do Rio Grande. Os estudos giram em torno da articulação de estratégias e/ou recursos didáticos no ensino de História, focadamente para estudantes com deficiência visual, além de tratar sobre o uso específico de *podcast* no ensino de História. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a presença e a utilização do *podcast* nos espaços de escolarização pelos professores de História. Como produto final a ser articulado tem-se como ideia a criação de um *podcast* acerca da funcionalidade do mesmo, em especial com assuntos relacionados à sala de aula e voltado para as pessoas com deficiência visual. Deste modo, a metodologia utilizada é a da pesquisa-ação, pois caracteriza-se pela busca da compreensão de situações, planejamento de melhorias e explicação dos resultados obtidos. Pois, ao propor aos professores de História entrevistas, com o intento que os mesmos possam falar sobre suas experiências com estudantes com deficiência visual, bem como se existe a presença do uso de *podcasts* em suas aulas, e como tal ferramenta pode favorecer no ensino dos estudantes, poderemos articular novas estratégias ao ensino de História.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Deficiência visual; Práticas de Ensino; *Podcasts*; Formação de Professores.

---

<sup>43</sup>Licenciada em Geografia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – PPGH/ICHI/FURG, Rio Grande/RS, na Linha de Pesquisa: Prática e pesquisa no ensino de História. E-mail: [elianaduartenuenes@gmail.com](mailto:elianaduartenuenes@gmail.com)

<sup>44</sup>Socióloga, Pedagoga, Licenciada em História, Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação – IE e do PPGH/ICHI/FURG. E-mail: [ritagrecco@yahoo.com.br](mailto:ritagrecco@yahoo.com.br)

## O LUGAR E O NÃO LUGAR SOB A PERSPECTIVA DAS MULHERES TRANS: CORPOS QUE (NÃO) IMPORTAM NA SOCIEDADE COMPLEXA

Lucimary Leiria Fraga<sup>45</sup>

Aline Rodrigues Maroneze<sup>46</sup>

**Resumo:** Partindo do pressuposto de analisar o lugar destinado aos corpos Trans na sociedade, preliminarmente, importa observar a sociedade e suas modificações no que se refere às identidades, bem como, a maneira como, ao longo do tempo, estas são estigmatizadas quando confrontam padrões historicamente estabelecidos como “normais” para viver socialmente. Com isso, muito embora as identidades se construam *na e pela* sociedade, é igualmente nela que são postas à prova, o que vai em desencontro de um ideal de respeito à diversidade. Nesta seara de análise social e identitária, atenta-se para o segmento Trans, o qual se vê à margem em uma sociedade excludente, restando como questionamento: qual é o lugar dos corpos Trans? Seria o lugar ou o não lugar? Ou ainda, restaria apenas a margem social para tais vivências? No intuito de responder a esta problemática, este ensaio se dá por análise indutiva e procedimento bibliográfico, buscando, portanto, contribuir academicamente, diante da necessidade de se debater a temática Trans, a fim de se vislumbrar o respeito ao diferente, bem como, fomentar a visibilidade das identidades divergentes.

**Palavras-chave:** Lugar, Não-lugar, Trans, Multiculturalismo, Identidade.

---

<sup>45</sup>Mestra em Direito pelo PPG Stricto Sensu da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* de Santo Ângelo. Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas (Universidade Federal da Fronteira Sul). Bolsista (UFFS). Bacharela em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) *Campus* de Santo Ângelo. Membro do Grupo de Pesquisa "Direito, Cultura e Religião: conexões e interfaces", o qual se vincula à linha de pesquisa Direito e Multiculturalismo, do Programa Stricto Sensu Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI *Campus* de Santo Ângelo-RS. Membro do Grupo de Pesquisa "Novos Direitos em Sociedades Complexas", vinculado ao Programa Stricto Sensu Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI *Campus* de Santo Ângelo-RS (CNPQ). Membro do Grupo de Pesquisa "Direito ao desenvolvimento e seus territórios: História, forma e possibilidades para o Noroeste-Riograndense (UFFS) Pesquisa temas relacionados a mulheres Trans, Políticas Públicas, identidade e diferença. E-mail: [lucimary23@hotmail.com](mailto:lucimary23@hotmail.com)

<sup>46</sup>Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Cerro Largo/RS. Mestranda em Direito pelo PPG Stricto Sensu da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* de Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/PROSUC. Bacharela em Direito pela URI Santo Ângelo/RS. Membro do Grupo de Pesquisa: Direitos de Minorias, Movimentos Sociais e Políticas Públicas. E-mail: [aline\\_maroneze@yahoo.com.br](mailto:aline_maroneze@yahoo.com.br)

## UMA NARRATIVA ACERCA DAS CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO POVO POMERANO

Airton Fernando Iepsen<sup>47</sup>

Rita de Cássia Grecco dos Santos<sup>48</sup>

**Resumo:** O presente artigo faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em História; um estudo suscitado pelo interesse na história milenar do povo pomerano que, nos primórdios, constituía-se como um povo pagão, tendo criado diversas divindades, em um ducado localizado no norte da Europa. Nesse sentido, apresentamos um estudo focado nas crenças e superstições deste povo que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, bem como algumas das adversidades enfrentadas em sua terra natal, que forjaram as causas de sua saída rumo a um país desconhecido. Quanto à metodologia, é de uma pesquisa qualitativa, a partir de depoimentos dos seus descendentes, procurando mobilizar suas memórias através da História Oral. Deste modo, procuramos mostrar as dificuldades enfrentadas pelos colonos desbravadores de uma região, na Serra dos Tapes; mais especificamente, o que hoje conhecemos como o município de São Lourenço do Sul (localizada no sul do sul do Rio Grande do Sul), que conta com uma das maiores colônias de descendentes de imigrantes pomeranos do Brasil. Procuramos entender o porquê das crenças e superstições permanecerem através dos tempos, apesar do avanço das ciências, da medicina e da informação, pois, a despeito de todos estes fatores, persiste o uso de benzeduras para combater doenças em humanos e animais. Além é claro, da manutenção da crença em objetos que vieram junto com os primeiros imigrantes, como por exemplo as cartas celestiais. Paralelo a isso, nossa pesquisa apresenta algumas crenças muito populares entre os descendentes do povo pomerano, ainda hoje muito presentes em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Povo Pomerano; Crenças e Superstições; Imigrantes; Narrativa; Ensino de História.

---

<sup>47</sup>Licenciado em História e Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – PPGH/ICHI – FURG, Rio Grande, Brasil. E-mail: [airtoniepsen@hotmail.com](mailto:airtoniepsen@hotmail.com)

<sup>48</sup>Socióloga, Pedagoga, Licenciada em História, Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação – IE e do PPGH/ICHI/FURG. E-mail: [ritagrecco@yahoo.com.br](mailto:ritagrecco@yahoo.com.br)

## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Demétrio Alves Paz<sup>49</sup>  
Jeize de Fátima Batista<sup>50</sup>

**Resumo:** O Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais na Educação Básica buscou abrir espaços para discutir práticas de uso de textos literários de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. O propósito principal foi o fomento à leitura e discussão não só das contribuições para a cultura brasileira, mas também como uma maneira de apresentar diferentes mundivivências de escritores por meio de textos literários. Diante disso, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas ações e experiências vivenciadas em três cursos de extensão intitulados “Introdução à literatura afro-brasileira”, “O conto nas literaturas africanas de língua portuguesa” e “Literatura indígena: leituras e diálogos para a sala de aula”, desenvolvidos entre setembro de 2019 e agosto de 2020. A metodologia adotada para os cursos baseou-se na pesquisa-ação, proposta por Tripp (2005), que se resume nas seguintes etapas: planejar uma melhoria, agir para implantá-la, monitorar e descrever os efeitos, e por fim avaliar os resultados. A partir deste método, os participantes do programa refletiram e (re)pensaram sobre suas práticas educativas, com o objetivo final de aprimoramento de suas ações em sala de aula de Educação Básica, por meio da leitura, apresentação e discussão de diferentes textos de autores africanos, afro-brasileiros e indígenas.

**Palavras-chave:** Literaturas africanas de língua portuguesa. Literatura afro-brasileira. Literatura indígena. Ensino.

---

<sup>49</sup> Doutor em Letras (PUCRS). Professor do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

<sup>50</sup> Doutora em Letras (UNIRitter). Professora do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre Leitura e Práticas de ensino de Língua Portuguesa. [jeize.batista@uffs.edu.br](mailto:jeize.batista@uffs.edu.br)

## ESBOÇO BIOGRÁFICO DO EDUCADOR ALFREDO CLEMENTE PINTO: ENTRE ESCOLAS, PROSAS E VERSOS

Francisco Furtado Gomes Riet Vargas<sup>51</sup>

Gabriela Caceres Riet Vargas<sup>52</sup>

Rita de Cassia Grecco dos Santos<sup>53</sup>

**Resumo:** Este texto emerge do debate entre três professores que atuam em diferentes etapas da educação formal, da Educação Infantil à Pós-Graduação, bem como em distintas esferas da educação pública (municipal, estadual e federal). Nossa discussão surge a partir da problematização acerca da trajetória do educador, jornalista, político e escritor brasileiro, Alfredo Clemente Pinto, que é onomástico de uma escola situada na cidade do Rio Grande no Rio Grande do Sul. Tendo em vista o relevante papel desempenhado por Clemente Pinto, objetivamos biografar esta figura pública notória na História da Educação. Para tanto, fizemos uma pesquisa biográfica, a qual circunscrevemos dentro do campo interdisciplinar da História da Educação, um campo, um lugar interdisciplinar por si só, juntando os campos da Pedagogia e da História, enfatizando que não intentamos exaltar o mesmo como um herói. Deste modo, ao rememorarmos sua trajetória, procuramos dar visibilidade ao seu legado à educação. Posto que, compreendemos a produção historiográfica e, por extensão, a biográfica, como uma produção permeada pela ideologia do seu tempo e a percepção de mundo do historiador (Certau, 1982, p. 70; Chartier, 2001, p. 120). Destacamos que, alguns dos principais legados desta figura foram a produção da obra “Seleta em Prosa e Verso: dos Melhores Autores Brasileiros e Portugueses”, além de também ser responsável, direta ou indiretamente, por um dos estabelecimentos mais marcantes na formação de professores no Rio Grande do Sul, a então Escola Normal.

**Palavras-chave:** História da Educação; Memória; Formação de Professores.

---

<sup>51</sup> Bacharel e Licenciado em História (FURG), Mestre em Educação, linha de História e Filosofia da Educação (UFPel), Professor da E.T.E. Getúlio Vargas e E.M.E.F Clemente Pinto. Atualmente, é vice-diretor na E.T.E. Getúlio Vargas, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: [chicaov@yahoo.com.br](mailto:chicaov@yahoo.com.br)

<sup>52</sup> Pedagoga, Especialista em Docência no Ensino da Arte. Professora da E.M.E.I. Casa da Criança Dr. Augusto Duprat, Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: [gabrielacunhacaceres@yahoo.com.br](mailto:gabrielacunhacaceres@yahoo.com.br)

<sup>53</sup> Socióloga, Pedagoga e Licenciada em História, Doutora em Educação. Professora no Instituto de Educação - IE e no Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: [ritagrecco@yahoo.com.br](mailto:ritagrecco@yahoo.com.br)

## ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE LEITURA PELOS ALUNOS

Jeize de Fátima Batista<sup>54</sup>  
Demétrio Alves Paz<sup>55</sup>

**Resumo:** Sabe-se que existe uma preocupação muito grande por parte da maioria dos professores em “passar o conteúdo”. Na realidade, o ensino da língua foi centralizando-se unicamente para a teoria gramatical, inviabilizando qualquer investimento mais concreto nas atividades de leitura. E, quando se destina um espaço na sala de aula, para o aluno ler, na maioria das vezes, lhe é pedido para preencher uma ficha de leitura para a nota trimestral ou responder ao árido questionário de “interpretação”, que nada tem a ver com interpretação, mas sim, transcrição de falas, cópia de fragmentos, identificação de personagens, ou seja, atividades que, simplesmente, reafirmam o que há de óbvio no texto. Diante disso, o presente estudo, busca analisar, com base numa perspectiva discursiva, as atividades de leitura, propostas para alunos do Ensino Fundamental. O *corpus*, deste trabalho, constitui-se de oito relatórios das aulas ministradas por esses estagiários e apresentados em fase final de sua prática de ensino. O trabalho parte do pressuposto de que as atividades propostas pelos professores é que vão determinar o modo de produção de leitura do aluno. Ou seja, a atividade poderá abrir espaço para o aluno produzir sua leitura ou poderá induzi-lo a uma leitura pretendida pelo professor. Para tanto, o estudo focaliza-se na reflexão das atividades de leitura, constadas nos relatórios, considerando seus efeitos no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** leitura, discurso, ensino.

---

<sup>54</sup>Doutora em Letras (UNIRitter). Professora do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre dislexia e prática de ensino de língua portuguesa. [jeize.batista@uffs.edu.br](mailto:jeize.batista@uffs.edu.br)

<sup>55</sup>Doutor em Letras (PUCRS). Professor do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

## O PAPEL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO PARÁ - ETFPA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti<sup>56</sup>  
Flávio Moraes Pacheco<sup>57</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta considerações sobre o papel da Escola Técnica Federal do Pará, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, em ações e projetos de formação de professores, considerando as políticas de estímulo a chamada verticalização das instituições de Educação Profissional. O estudo ressalta o protagonismo das professoras da formação geral como responsáveis pela implantação das primeiras licenciaturas nesta instituição centenária. Além das fontes escritas como decretos e planos de governo e institucionais, operamos metodologicamente com as fontes orais e relatos de memórias por meio das narrativas das professoras. As fontes orais foram construídas no contexto da pesquisa "Memória do Trabalho e da Educação: narrativas, experiências e trajetórias de professoras de uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Pará", desenvolvida entre 2020 e 2021, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém, com bolsa de iniciação científica da PROPPG-IFPA-CNPq. O principal objetivo da pesquisa foi construir, por intermédio de entrevistas e análise de memorial, narrativas que compõem a vida de docentes do gênero feminino que atuaram ou atuam em uma instituição federal de educação. Dessa forma, o estudo buscou selecionar professoras que trazem em seus relatos elementos para compreender diversos aspectos do ensino, de gênero, da construção e desenvolvimento da carreira docente e das relações políticas e sociais tecidas dentro de uma instituição centenária, voltada para formação profissional dos filhos e das filhas da classe trabalhadora. O projeto utilizou duas principais metodologias, a análise de memorial e a história oral de vida, pretendendo, dessa forma, articular e entender as influências dos contextos social, histórico, político e pedagógico no cotidiano das docentes pertencentes à comunidade de destino selecionada.

**Palavras-chave:** Memória; História; Narrativa; Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>56</sup>Professora EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, campus Belém. Pesquisa sobre História e Memória da Formação de Professores na Educação Profissional. [natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br](mailto:natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br)

<sup>57</sup>Graduando do curso de Direito, pela Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Belém. Pesquisa sobre História e Memória da Formação de Professores na Educação Profissional. [fluviomoraes54@gmail.com](mailto:fluviomoraes54@gmail.com)



## EDUCAÇÃO EUGÊNICA SIM, E DAÍ? CONDUTAS DO GOVERNO BRASILEIRO NA PERSPECTIVA BIO-NECROPOLÍTICA PANDÊMICA

Manuel Alves de Sousa Junior<sup>58</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um compilado de falas e ações eugênicas proferidas por integrantes do governo federal, sobretudo do presidente da República e analisadas com as lentes da biopolítica de Foucault e necropolítica de Mbembe. O Brasil figura com destaque internacional pelo péssimo desempenho ao longo da pandemia, devido à condução do Estado frente à crise sanitária. Desde que a COVID-19 chegou ao país, o governo vem atuando com um negacionismo explícito de diversas formas, por exemplo, provocando aglomerações, disseminando *fake news*, condenando o uso de máscaras, estimulando a imunidade de rebanho e medicamentos sem comprovação científica. Muitas dessas medidas podem ser consideradas eugênicas visto que promovem a morte de uns em detrimento de outros, base da premissa eugenista de purificar uma raça de modo que alguns selecionados devem morrer para o bem e para a vida melhor de outros. Todo esse contexto está imerso em análises bio-necropolíticas. As ações eugênicas não surpreendem, visto que o chefe do executivo federal sempre flertou com o nazismo e com práticas consideradas eugenistas como o controle da natalidade pela esterilização de pobres, porém, com o contexto pandêmico essas ideias ganham outra dimensão em um país que segue contando seus mortos aos milhares. Muitas mortes poderiam ter sido evitadas com uma condução mais efetiva e coordenada da gestão no combate ao vírus.

**Palavras-chave:** Eugenia; Darwinismo social; Biopolítica; Necropolítica; Pandemia da COVID-19.

---

<sup>58</sup>Doutorando em Educação pela UNISC, Mestre em Bioenergia, Biólogo, Historiador, Docente do Instituto Federal da Bahia – IFBA. Pesquisa sobre educação, relações étnico-raciais, teorias raciais, bio-necropolítica. E-mail: [manueljunior@ifba.edu.br](mailto:manueljunior@ifba.edu.br)

## DIREITO AO VOTO: IMPRENSA, ENSINO PROFISSIONAL DE MULHERES E CIDADANIA EM NATAL (RN), 1889–1930

Palloma Victoria Nunes e Silva<sup>59</sup>  
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro<sup>60</sup>  
Brenda Maria Dias Araújo<sup>61</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta uma compreensão histórica que concerne na conquista do voto feminino interligada ao acesso à escolarização promovida pela escola profissional feminina. O enfoque incide no binômio cidadania–educação no Rio Grande do Norte e suas contribuições sociais. A metodologia seguiu referenciais teóricos a partir da perspectiva dialético marxista. As fontes incluem mensagens de governadores estaduais, discursos proferidos, legislação educacional e imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial teórico apresentado na relação estabelecida entre ensino profissional, educação feminina e cidadania. Como lastro teórico, foram utilizados autores-referência em História da Educação, Educação Feminina e Ensino Profissional. Os resultados apontam articulação entre a preparação profissional escolar feminina e sufrágio feminino no Rio Grande do Norte com ênfase na Escola Doméstica de Natal e mudança do ofício feminino durante a Primeira República.

**Palavras-chave:** Voto feminino; Educação profissional feminina; Cidadania; Rio Grande do Norte.

---

<sup>59</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Pedagogia pela mesma Universidade. História da Educação. [pallomavictoria@live.com](mailto:pallomavictoria@live.com)

<sup>60</sup>Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. [laterzaribeiro@uol.com.br](mailto:laterzaribeiro@uol.com.br)

<sup>61</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Engenharia Elétrica pela Universidade do Estado de Minas Gerais. História da Educação. [diasbrenda13@gmail.com](mailto:diasbrenda13@gmail.com)

## COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A IGUALDADE DE GÊNERO – MULHER - PARA UMA CULTURA DE PAZ

Janete Rosa Martins<sup>62</sup>  
Dafhini Carneiro da Silva<sup>63</sup>

**Resumo:** A comunicação não violenta, não está estritamente ligada a um ideal de paz e de não poder se expressar e sim na possibilidade de inculcar no dia a dia de cada indivíduo uma forma saudável de manter diálogos e resoluções de conflitos que acontecem todos os dias. O ser humano é um ser social, contudo, em alguns momentos o espírito e a sensibilidade que o rege para viver em sociedade acaba sendo obstruído, ficando esse um ser violento e abarcado apenas por sentimentos ruins, externando esses sentimentos ruins nas outras pessoas. Dessa forma, é possível visualizar os sofrimentos que algumas pessoas vivenciam. A igualdade de gênero é um fator necessário para o desenvolver dos seres humanos e também dos direitos humanos, uma vez que estereótipos limitados a homens e mulheres são também fatores que podem vir a causar sentimentos ruins, quando frustrados, tornando assim o convívio entre esses inviável. Está sendo vivenciada no mundo inteiro uma era de muita violência, preconceitos e intolerância. Aposta-se na comunicação como uma das armas mais poderosas para o restabelecimento do diálogo, pela escuta ativa.

**Palavras-chave:** Comunicação Não Violenta; Igualdade de Gênero; Cultura de Paz; Mediação.

---

<sup>62</sup>Doutora em Ciências Sociais pela UNISINOS – São Leopoldo/RS, Mestre em Direito pela UNISC – Santa Cruz do Sul/RS e Especialista em Direito Público e Bacharel em Direito pela UNIJUI – Ijuí/RS, Professora da Pós Graduação Stricto Sensu em Direito – Mestrado e Doutorado e da Graduação em Direito, Editora da Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, Pertencente ao Grupo de pesquisa Conflito, Cidadania e Direitos humanos, vinculado a Linha de pesquisa II – Políticas de cidadania e Resolução de Conflitos, pesquisadora em Mediação URI – Universidade Integrada do Alto do Uruguai e das Missões – campus de Santo Ângelo/RS. E-mail: [janete@san.uri.br](mailto:janete@san.uri.br)

<sup>63</sup>Graduanda em Direito pela Universidade URI – Universidade Integrada do Alto do Uruguai e das Missões – campus de Santo Ângelo/RS, integrante voluntária do Projeto Institucional de Iniciação Científica da URI-PIIC/URI, Projeto do Edital 03/2021 – A mediação transformadora de Luiz Alberto Warat como um novo meio de olhar o conflito. E-mail: [dafhnicarneirodasilva@gmail.com](mailto:dafhnicarneirodasilva@gmail.com)

## CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: ENFRENTAMENTO ÀS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Letícia Souza Brum<sup>64</sup>

Simone Barros de Oliveira<sup>65</sup>

Maria Fernanda Avila Coffi<sup>66</sup>

Lavínia Moraes Streck<sup>67</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta a metodologia do processo circular denominados de círculos de construção de paz através da abordagem da Comunicação Não Violenta, como forma de resolução de conflitos no ambiente escolar. Além disso, reflete a necessidade de que as relações humanas em sociedade se deem na perspectiva colaborativa, com maior qualidade e humanização na convivência cotidiana dos sujeitos. Objetiva contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de paz nos espaços escolares, oportunizando a diminuição de manifestações da violência em suas múltiplas faces, gêneros e idade.

**Palavras-chave:** Círculos de Construção de Paz; Violência; Comunicação Não Violenta; Ambiente Escolar.

---

<sup>64</sup>Graduada em Serviço Social pela da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja, Facilitadora em Justiça Restaurativa Pela Escola Superior em Magistratura do Rio Grande do Sul. E-mail: [leticiabrumleticia@gmail.com](mailto:leticiabrumleticia@gmail.com)

<sup>65</sup>Professora Associada da Universidade Federal do Pampa. Mestre, Doutora e Pós-doutora em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Conciliadora, Mediadora e Facilitadora Judicial. E-mail: [simoneoliveira@unipampa.edu.br](mailto:simoneoliveira@unipampa.edu.br)

<sup>66</sup>Graduanda do curso de Serviço Social, pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. E-mail: [mariacoffi.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mariacoffi.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>67</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. E-mail: [laviniastreck@gmail.com](mailto:laviniastreck@gmail.com)

## MARCELA TEMER E O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: INTERSECÇÕES ENTRE GÊNERO, CUIDADO, NEOLIBERALISMO E O RETORNO DO PRIMEIRO-DAMISMO NO SÉCULO XXI

Taiana de Oliveira<sup>68</sup>  
Ismael Gonçalves Alves<sup>69</sup>

**Resumo:** A bondade e a benevolência não eram valores morais atribuídos à feminilidade até meados do século XVIII, como demonstra a historiografia da filantropia e da assistência. Na tradição cristã, tanto protestante quanto católica, a caridade tinha um valor espiritual pela remissão de pecados, de forma que se esperava que homens e mulheres colaborassem com ações caritativas (MARTINS, 2011). O envolvimento expressivo e predominante de mulheres com atividades filantrópicas é um fenômeno observado a partir do século XIX, e tem respaldo na literatura médica, filosófica e religiosa, que atribuía a benevolência como virtude natural da feminilidade (MARTINS, 2015). Esse processo de feminilização do cuidado é fruto de um discurso de gênero que definiu – e ainda define – os paradigmas políticos e sociais que constituem as políticas públicas de assistência. Neste sentido, a presente pesquisa tem como temática central analisar o envolvimento da ex-primeira-dama Marcela Temer com as políticas de assistência social através do Programa Criança Feliz (2016-2018). A análise parte de um lugar sociopolítico e simbólico denominado pela literatura como primeiro-damismo. No Brasil, assim como em outros países da América Latina, as primeiras-damas são historicamente conhecidas por desenvolverem atividades sociais no interior da comunidade a qual estão inseridas; bem como por ocuparem cargos institucionais em ministérios, secretarias, presidências e coordenações das políticas de assistência social. Essa prática recebeu duras críticas de profissionais da assistência social que criticavam o caráter filantrópico e paternalista das atividades desenvolvidas pelas damas, apontadas como práticas antidemocráticas e inconstitucionais. Nos meandros do poder presidencial, o primeiro-damismo teve uma ruptura em 2003, quando o Partido dos Trabalhadores assumiu o poder e colocou em prática um projeto trabalhista de governança. O projeto político dos governos petistas (2003-2015) previa que as políticas públicas desenvolvidas no Brasil fossem orientadas a partir do texto constitucional. Observou-se, durante esse período, uma busca pela equidade e universalização das políticas, bem como significativo aumento de controle social, elementos responsáveis pela ascensão da assistência social ao status de política pública (TORRES, 2002). O golpe de Estado que depôs Dilma Rousseff (2011-2016), primeira mulher eleita ao cargo de Presidenta da República no país, esteve acompanhado do retorno do primeiro-damismo. Ainda em 2016, o governo Temer lançou o Programa Criança Feliz, instituído pelo Decreto nº 8.869/2016, e designou Marcela Temer como embaixadora da dita “política social”. Diante do exposto, observamos que no cenário contemporâneo a primeira-dama fica incumbida de maior ou menor função social no Estado, a depender da inclinação político-ideológica do governo no poder. Neste sentido, buscamos, na presente pesquisa, tecer análises sobre a participação política das ex-primeiras-damas para compreender se influenciam, reforçam e/ou enfraquecem os componentes das políticas de assistência social como direitos de cidadania.

---

<sup>68</sup>Licenciada em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). Pesquisa sobre primeiro-damismo, relações de gênero, políticas públicas, filantropia e assistência social. [odtaiana@unesc.net](mailto:odtaiana@unesc.net)

<sup>69</sup>Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC) e do Curso de História (UNESC).

**Palavras-chave:** Primeiras-damas; Assistência Social; Gênero; Cuidado.

## **DIREITO AO VOTO: IMPRENSA, ENSINO PROFISSIONAL DE MULHERES E CIDADANIA EM NATAL (RN), 1889–1930**

Palloma Victoria Nunes e Silva<sup>70</sup>  
Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro<sup>71</sup>  
Brenda Maria Dias Araújo<sup>72</sup>  
Maria Juliana Dias<sup>73</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta uma compreensão histórica que concerne na conquista do voto feminino interligada ao acesso à escolarização promovida pela escola profissional feminina. O enfoque incide no binômio cidadania–educação no Rio Grande do Norte e suas contribuições sociais. A metodologia seguiu referenciais teóricos a partir da perspectiva dialético marxista. As fontes incluem mensagens de governadores estaduais, discursos proferidos, legislação educacional e imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial teórico apresentado na relação estabelecida entre ensino profissional, educação feminina e cidadania. Como lastro teórico, foram utilizados autores-referência em História da Educação, Educação Feminina e Ensino Profissional. Os resultados apontam articulação entre a preparação profissional escolar feminina e sufrágio feminino no Rio Grande do Norte com ênfase na Escola Doméstica de Natal e mudança do ofício feminino durante a Primeira República.

**Palavras-chave:** Voto feminino; Educação profissional feminina; Cidadania; Rio Grande do Norte.

---

<sup>70</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Pedagogia pela mesma Universidade. História da Educação. [pallomavictoria@live.com](mailto:pallomavictoria@live.com)

<sup>71</sup>Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. [laterzaribeiro@uol.com.br](mailto:laterzaribeiro@uol.com.br)

<sup>72</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Engenharia Elétrica pela Universidade do Estado de Minas Gerais. História da Educação. [diasbrenda13@gmail.com](mailto:diasbrenda13@gmail.com)

<sup>73</sup>Doutoranda em Educação pela UFU. Mestre em Educação pela UFU. Graduada em Pedagogia. História da Educação. [maria.juliana.dias@educacao.mg.gov.br](mailto:maria.juliana.dias@educacao.mg.gov.br)

## PERCEPÇÃO DA TURMA 2020/01 DO MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIPAMPA SOBRE OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Liliane Lencina dos Santos<sup>74</sup>

Angela Quintanilha Gomes<sup>75</sup>

**Resumo:** A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, mais conhecido por COVID-19, provocou inúmeras mudanças no dia-a-dia de muitas pessoas. Por tratar-se de um vírus altamente contagioso, que apesar de muitas vezes apresentar sintomas leves, pode, também, evoluir muito rapidamente para casos graves e para o óbito. Sabe-se que existem grupos mais propícios ao agravamento, mas tal requisito não é a regra e pessoas saudáveis também podem evoluir para quadros graves e até mesmo irreversíveis. A crise sanitária afetou entre outras coisas a educação, o ensino até então realizado de modo presencial precisou ser repensado e adaptado aos modelos remotos. Com a turma do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas (PPGPP) da UNIPAMPA do *campus* São Borja não foi diferente. Com este trabalho buscamos analisar a percepção da turma que ingressou em 2020/01 quanto aos efeitos do Ensino Remoto Emergencial, adotado pela instituição, nos dois primeiros semestres do ano letivo de 2020 e pesquisar a opinião de docentes sobre o novo modelo de ensino. A questão que vai guiar o estudo será: Qual a percepção dos discentes do PPGPP 2020/01 sobre os efeitos do modelo de ensino remoto emergencial, necessário diante da pandemia, no processo de pesquisa, no ensino e na aprendizagem nos dois primeiros semestres letivos da turma? O texto aborda primeiramente a pandemia COVID -19 e os efeitos no processo de ensino da universidade. O banco de dados é formado a partir da aplicação de questionários enviados via E-mail, com questões objetivas. A análise dos dados foi realizada por meio do método qualitativo.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial, COVID-19, PPGPP, Turma 2020/01, UNIPAMPA.

---

<sup>74</sup>Mestranda do Mestrado Profissional em Políticas Públicas pela UNIPAMPA *campus* São Borja. Pesquisa sobre o perfil dos alunos formados pela UNIPAMPA nascidos nas cidades *campus*. [lilianesantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:lilianesantos.aluno@unipampa.edu.br).

<sup>75</sup>Professora associada da Universidade Federal do Pampa- *campus* São Borja, orientadora do Mestrado Profissional em Políticas Públicas. [angelagomes@unipampa.edu.br](mailto:angelagomes@unipampa.edu.br).

## UMA EFÊMERA ABORDAGEM SOBRE OS ESTADO DO CONHECIMENTO NAS PRODUÇÕES DE ENSINO DE SOCIOLOGIA

Lucas de Almeida Soares<sup>76</sup>

Adriana Duarte Leon<sup>77</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa a apresentação do estado do conhecimento realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes sobre o ensino de sociologia. O intuito é apresentar as produções mapeadas com o recorte temporal de publicações entre 2013 a 2020 e conectadas com o ensino de Sociologia na educação profissional e tecnológica. Assim, conseguimos identificar produções que dialogam com as tópicos destacadas e potencializam a análise da história da disciplina e a formação específica de professores de Sociologia para a Educação Profissional e Tecnológica.

**Palavras-chave:** História da Educação; Sociologia; Capes; Estado do Conhecimento.

---

<sup>76</sup>Mestrando do PPGedu do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Pelotas, Especialista em Tradução e Interpretação em Libras, Licenciado em Ciências Sociais. Pesquisa sobre História da Educação com ênfase na disciplina de Sociologia. E-mail: [lucas.ensino@gmail.com](mailto:lucas.ensino@gmail.com)

<sup>77</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do PPGedu e do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Pelotas. Pesquisa sobre a História da Educação Profissional do Rio Grande do Sul. E-mail: [adriana.adrileon@gmail.com](mailto:adriana.adrileon@gmail.com)



## OS “POBRES E DESVALIDOS DA SORTE” E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Adriana Barboza Roschild<sup>78</sup>  
Adriana Duarte Leon<sup>79</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo identificar os “pobres e desvalidos da sorte” como público prioritário da Educação Profissional no início do século XX, no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois o material utilizado para esta reflexão se constitui de produções acadêmicas de amplo reconhecimento no campo. Constatase que as Escolas de Aprendizes e Artífices (EAAs) e outras similares que foram criadas no início do século passado, como é o caso do Instituto Técnico Parobé em PoA/RS se constituíram no contexto brasileiro com o objetivo de atender aos “pobres e desvalidos da sorte” e transformar esses indivíduos em trabalhadores qualificados, deslocando os mesmos do contexto marginal dos centros urbanos. A modernização anunciada e almejada para o Brasil no início do século XX exigia um espaço urbano aprazível e as primeiras escolas profissionais colaboravam no sentido de constituir esse cenário moderno.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Escolas de Aprendizes e Artífices; Moderno.

---

<sup>78</sup>Professora Dr<sup>a</sup>. do curso de Mestrado, Doutorado em Educação Profissional e do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSul – Câmpus Pelotas. Pesquisa sobre a História da Educação Profissional no Rio Grande do Sul. E-mail: [adriana.adrileon@gmail.com](mailto:adriana.adrileon@gmail.com)

<sup>79</sup>Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia – IFSul – Câmpus Pelotas. Especialista em Geografia do Brasil. Pesquisa sobre a Escola de Artes e Ofícios de Pelotas/RS e o Ensino Técnico Profissional. Professora da Rede Pública Municipal de Pelotas. E-mail: [adrianaroschild@hotmail.com](mailto:adrianaroschild@hotmail.com)

## UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – IFSUL CAMPUS PELOTAS

Camila Rodrigues de la Rocha<sup>80</sup>  
Adriana Duarte Leon<sup>81</sup>

**Resumo:** Este estudo aborda a consolidação da assistência estudantil no Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. O objetivo principal do estudo é abordar a constituição e o desenvolvimento da assistência estudantil no campus Pelotas após a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil, que foi criado pelo Governo Federal através do Decreto nº 7.234/2010. De forma complementar, o estudo tem também o objetivo de investigar a constituição histórica da Assistência estudantil no Campus Pelotas do IFSUL, que surgiu em 1917 como Escola de Artes e Ofícios de Pelotas. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, com enfoque historiográfico, prioriza a análise documental, considerando as legislações que subsidiam a criação da assistência estudantil na instituição. O desenvolvimento do trabalho observa o Campus Pelotas como espaço de pesquisa, a história da educação profissional e sua implementação na cidade de Pelotas, a descrição e análise do PNAES como política de assistência estudantil e sua implementação no Campus Pelotas. Conclui-se que as mudanças na educação profissional ao longo dos anos, resultaram no reconhecimento da assistência aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis como um direito, se contrapondo à ideia de assistencialismo que fundamentou a criação da assistência estudantil no ensino profissional no Brasil e na cidade de Pelotas.

**Palavras-chave:** Assistência Estudantil; Educação Profissional; IFSul Campus Pelotas; PNAES.

---

<sup>80</sup>Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul Rio Grandense de Educação, ciência e Tecnologia – Campus Pelotas. Pesquisa sobre História da Educação na Assistência Estudantil. [camilarocha@ifsul.edu.br](mailto:camilarocha@ifsul.edu.br)

<sup>81</sup>Prof<sup>ª</sup>. do Programa de Pós Graduação em Educação em Educação e do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFSUL/Campus Pelotas. Desenvolve pesquisas no campo da história da educação, considerando os seguintes temas: educação profissional, formação e profissão docente. E-mail: [adriana.adrileon@gmail.com](mailto:adriana.adrileon@gmail.com)

## DIVULGAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS DA SAÚDE PELA DIGITALIZAÇÃO

Felipe Vieira Chiamulera<sup>82</sup>

Marcelo Vianna<sup>83</sup>

Angela Beatriz Pomatti<sup>84</sup>

**Resumo:** A necessidade de divulgar o patrimônio histórico é um tema que tem sido cada vez mais debatido, entretanto, com a chegada da pandemia esse debate se tornou eminentemente importante em função da impossibilidade de acesso às instituições de preservação, como museus, bibliotecas e arquivos. Nesse contexto, em que o acesso a essas instituições e seus acervos se limitaram, foi preciso reinventar as formas de divulgação das fontes históricas. O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), é um desses espaços que tiveram de repensar formas de tornar acessível seu acervo histórico. O projeto “Disseminando o conhecimento histórico da saúde: digitalização e catálogos virtuais de obras raras do Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul” se insere nesse contexto, surgido da parceria entre o MUHM e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - *campus* Osório e com amparo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Procura-se, com esse projeto, facilitar o acesso ao acervo do museu para os pesquisadores e público em geral e preservar os documentos e objetos históricos. Para tanto, estão sendo digitalizadas obras de referência ligadas à História da Saúde regional, como os Relatórios e os Estatutos da Sociedade Portuguesa de Beneficência (SPB), teses das faculdades de Medicina e livros e periódicos de referência. Ao fim dessa etapa será organizado um catálogo contextualizando os documentos. Também, haverá três outras etapas de digitalização envolvendo três catálogos: o catálogo de obras bibliográficas raras, o catálogo de teses e o catálogo do acervo tridimensional. Já foram digitalizados, entre outros documentos, todos os Relatórios da SPB de Porto Alegre e seus Estatutos, bem como Estatutos de Sociedades Portuguesas de outras partes do Rio Grande do Sul e do Brasil. Com esse projeto se espera democratizar os acervos históricos da saúde, torná-los mais acessíveis ao público em geral e preservar os documentos para as próximas gerações.

**Palavras-chave:** Acervos Digitais; Preservação; História da Saúde.

---

<sup>82</sup>Graduando de Licenciatura em História (Unisinos), bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. [chiamulera.felipe@gmail.com](mailto:chiamulera.felipe@gmail.com)

<sup>83</sup>Doutor em História (PUCRS) e coordenador do Projeto “Disseminando o conhecimento histórico da saúde: digitalização e catálogos virtuais de obras raras do Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul”. [marcelo.vianna@osorio.ifrs.edu.br](mailto:marcelo.vianna@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>84</sup>Mestra em História (PUCRS), bacharel em museologia (UFRGS) e museóloga e historiadora do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. [angelapomatti@gmail.com](mailto:angelapomatti@gmail.com)

## NOS TRILHOS DO PROGRESSO: ESCOLAS DOMÉSTICAS EM MATO GROSSO E MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Loren Katiuscia Paiva da Silva<sup>85</sup>  
Palloma Victoria Nunes e Silva<sup>86</sup>  
Giovane Silva Balbino<sup>87</sup>

**Resumo:** Com o advento da República no Brasil em 1889, emergiram no país ideias que visavam a modernidade, propondo acelerar o movimento econômico, da urbanização e da industrialização para acompanhar as expansões que ocorriam mundialmente. Assim, “o novo regime, imaginava-se, abrigaria a nação laica, a federação harmoniosa e progressiva, ao outorgar existência política ao povo, retiraria do anonimato homens e mulheres comuns, alcançando-os à cidadania política” (MONARCHA, 2016, p. 132). Entende-se que os altos índices de analfabetismo no país dificultariam o progresso almejado, dá-se então momento favorável para expansão do campo educacional, nessa conjuntura, destacamos a educação feminina. O objetivo desta pesquisa é compreender a institucionalização de escolas domésticas em Minas Gerais e Mato Grosso-UNO na primeira metade do século XX e a intencionalidade na formação de moças. O procedimento metodológico adotado nesse estudo se insere na perspectiva do materialismo histórico dialético. As fontes da pesquisa incluíram legislações educacionais, documentos oficiais, imprensa, discursos e literatura. Surgiram-se então, nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso-UNO, instituições femininas que tinham como propósito instruir às moças da sociedade, com intuito de formá-las para o lar. Essas que atendiam as filhas das elites regionais e as moças menos afortunadas e marginalizadas. Portanto, visualiza-se que “[...] o amor, a sensibilidade, o cuidado [...]” passou a ser requisito fundamental para a formação das mulheres. (LOURO, 1997, p. 96). Logo, ligava-as fortemente sempre ao papel de mãe, pressupondo que para ser uma boa moça diante a sociedade, precisaria estar dentro dos parâmetros do ensino vigente. Inculcava-se então, nos agentes a compreensão de que as mesmas seriam as melhores pessoas para ensinar as crianças desde pequena, nos caminhos certos e da maneira correta. Correspondendo assim, aos referidos preceitos da sociedade no qual moravam, além de prestar a função de assistência no lar. Destacamos a criação, em Minas Gerais, da Escola Doméstica de Brazópolis, em 1927, na cidade de Brazópolis, e em Pouso Alegre a Escola Doméstica Santa Teresinha, em 1929; Em Mato Grosso a criação da Escola Doméstica Dona Júlia em 1946. Destas três instituições, uma estava voltada para a formação de moças de famílias abastadas e duas se destinavam à formação de moças menos afortunadas ou marginalizadas. A educação propagada nessas instituições seguia os preceitos da época. Os resultados apontam que estas instituições, por meio das práticas educacionais desenvolvidas, se fizeram importantes para o progresso da mulher e sua conquista de novos espaços sociais, mesmo que inverso à missão dessas. Concluímos que essa pesquisa apresentou significados pertinentes para analisarmos a construção da educação feminina e doméstica nos diferentes espaços regionais com características distintas.

**Palavras-chave:** Educação feminina; Escola Doméstica; República; Pobreza; Juventude

---

<sup>85</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande. Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pesquisa sobre os projetos de Escola Domésticas no antigo Mato (1940-1970). Contato: [lorenkpsilva@gmail.com](mailto:lorenkpsilva@gmail.com)

<sup>86</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. Mestranda em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisa sobre a Educação feminina e Educação Doméstica na Primeira República (1889-1930). Contato: [pallomavictoria@live.com](mailto:pallomavictoria@live.com)

<sup>87</sup> Doutorando em Educação - USP; Mestre em Educação pela UNICAMP (2020); Especialista em História, Educação e Sociedade pela Universidade do Vale do Sapucaí (2018) e Graduado em História (2013). Contato: [giovanesilvabalbino15@gmail.com](mailto:giovanesilvabalbino15@gmail.com)

## INCIDÊNCIA DO IDEÁRIO CATÓLICO SOBRE A REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS (1925-1940)

Monalisa Lopes dos Santos Coelho<sup>88</sup>

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro<sup>89</sup>

Sauloéber Tárσιο de Souza<sup>90</sup>

**Resumo:** Este trabalho insere-se na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação, cujo tema trata da imprensa pedagógica e o ideário católico. O recorte selecionado corresponde ao período (1925-1940), o objeto de estudo trata da incidência do ideário católico sobre as páginas da *Revista do Ensino* de Minas Gerais. Foram traçados os seguintes objetivos: identificar a quantidade de conteúdos pedagógicos católicos publicados na *Revista do Ensino* nos seus primeiros quinze anos de circulação; verificar, em termos gerais, como estes conteúdos se apresentavam anualmente no interior do periódico, e compreender as representações assumidas pelo ensino religioso nesta revista educacional. Em termos metodológicos adotou-se a perspectiva da Nova História Cultural para a análise do periódico em apreço, sob uma abordagem qualitativa, realizando-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, e a análise documental dos 175 números da *Revista do Ensino* (1925-1940), com o levantamento geral das publicações que apresentavam o ideário católico veiculado nos enunciados. Os resultados demonstraram que os conteúdos católicos foram tão aceitos pela direção da revista, que incidiram sobre todos os anos editoriais (1925-1940), e mesmo com variações na quantidade das publicações, o ideário católico jamais deixou de se fazer presente em cada ano, e de forma privilegiada conquistou publicações extensas e numerosas para a divulgação do ensino religioso. Nesta pesquisa demonstrou-se como o ideário católico conquistou espaço editorial neste impresso pedagógico oficial do Estado de Minas Gerais. Essa conquista foi intermediada pelas articulações políticas entre as autoridades eclesásticas com os responsáveis pela imprensa pedagógica oficial mineira. Em Minas Gerais a Igreja Católica encontrou uma sociedade de tradição religiosa conservadora, e também sucessivos governos estaduais dispostos a colaborem com seus interesses, e assim esta conjuntura favorável acabou reverberando na educação, e na imprensa pedagógica do estado. Portanto, considerou-se que o ideário católico não apenas incidiu sobre a *Revista do Ensino*, como também beneficiou-se desse veículo de comunicação para disseminar os seus pressupostos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Ideário católico; imprensa pedagógica; *Revista do Ensino*.

---

<sup>88</sup>Doutoranda no curso de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED-UFU), campus Santa Mônica. Mestre em Educação pela UFU. Pesquisa sobre Imprensa Pedagógica. [monalisalopes.coelho@gmail.com](mailto:monalisalopes.coelho@gmail.com)

<sup>89</sup>Professora no Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO-UFU), campus do Pontal, Professora no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED-UFU), campus Santa Mônica. Doutora em Educação pela USP/SP. Pesquisa sobre História e Historiografia da Educação e Brasil República. [laterzaribeiro@uol.com.br](mailto:laterzaribeiro@uol.com.br)

<sup>90</sup>Professor no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (INHIS-UFU), campus Santa Mônica, Professor no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED-UFU), campus Santa Mônica. Doutor em Educação (Unicamp). Pesquisa História da Educação no Brasil República. [sauloeber@gmail.com](mailto:sauloeber@gmail.com)

## DIVERGÊNCIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA NA IMPRENSA

Taciane Neres Moro<sup>91</sup>

**Resumo:** O presente resumo tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa oriunda do desenvolvimento do mestrado em história do PPGH da Universidade de Passo Fundo. Ao que teve como temática as divergências político-partidárias entre o Partido Republicano Rio-Grandense e o Partido Liberal no período de transição de regime político brasileiro passando de monarquia para república. A pesquisa foi realizada no recorte espacial do município de Itaqui, e consistiu em três passos, o primeiro a identificação territorial e formação da cidade de Itaqui. O segundo, a análise dos principais membros dos partidos políticos estudados, e como se relacionavam, recorrendo-se ao suporte teórico de Elite. E o terceiro momento, as divergências entre os partidários, que seguiam desde o recinto político-administrativo da cidade, a Câmara de Vereadores, e no âmbito social. Onde foi perceptível que a principal forma que os partidários encontraram para endossar as rivalidades entre os partidos rivais era por meio da imprensa. Os jornais partidários funcionavam como tribuna, como meio de propaganda, e principalmente como meio de se realizar críticas aos adversários políticos.

**Palavras-chave:** Partido Republicano Rio-Grandense, Partido Liberal, Itaqui, Jornal.

---

<sup>91</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da UPF. E-mail: [tacianenmoro@hotmail.com](mailto:tacianenmoro@hotmail.com)

## AS FRONTEIRAS NA “NOVA HISTÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI”: SUBSÍDIOS PARA UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA

Pedro Martins Mallmann<sup>92</sup>

**Resumo:** a proposta deste artigo vem de encontro para debater a maneira como as fronteiras são vistas pela mais recente visão historiográfica que trata a Guerra do Paraguai. Para isso, subdividimos os textos selecionados em cinco grupos, a saber: As fronteiras de uma perspectiva econômica; de uma perspectiva política/diplomática; de uma perspectiva geográfica/histórica; de uma perspectiva indígena e as fronteiras nas perspectivas dos escravizadores e escravizados. Após uma breve análise (onde observamos também a área de atuação e as fontes primárias utilizadas pelos autores), ficou claro que a ideia de fronteira, para a perspectiva econômica, política/diplomática e geográfica/histórica é entendida majoritariamente como limite, como um elemento de separação e de tensão – embora essa visão não esteja isenta de nuances destacadas por cada autor. Por outro lado, as fronteiras vistas por escravizados e povos nativos podiam ter significados completamente distintos – como um elemento de esperança para a fuga, ou um elemento que fosse compreendido como introjetado na própria figura dos índios. Fica claro, ao fim do estudo, que se faz necessário buscar novos autores e novos tipos de fontes para o estudo aprofundado da fronteira na “Nova História da Guerra do Paraguai”.

**Palavras-chave:** Guerra do Paraguai; Fronteiras; Revisão historiográfica.

---

<sup>92</sup>Mestrando e bolsista (modalidade CAPES/ PROSUC II) no curso de pós-graduação da Universidade de Passo Fundo (UPF), campus I. Pesquisa sobre fronteira. E-mail para contato: [190487@upf.br](mailto:190487@upf.br)

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE EXPANSÃO TERRITORIAL DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (1575-2016)

Jonas Balzan<sup>93</sup>

**Resumo:** Com a Proclamação da República (1889) e a instauração de um Estado laico a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no Brasil passa por um processo ambíguo; ao mesmo tempo que se vê livre dos ditames estatais, e por assim ser, poderia se aproximar de Roma, buscando uma reorganização institucional e clerical, por outro, teria que “lutar” pelo seu espaço, visto que o campo religioso passaria a estar livre para tal disputa. Deste modo, a ICAR se utilizou de algumas estratégias para se (re)aproximar da população brasileira. Como exemplo, podemos citar: implementação de visitas pastorais, construção de colégios católicos e dioceses, produção e divulgação das cartas pastorais. Dentre essas ferramentas, daremos ênfase a criação de circunscrições eclesiais, visto que é por meio delas que o poder simbólico da ICAR é territorialmente materializado e graças a isso, o catolicismo ultramontano pode ganhar legitimidade e se desenvolver. Quando se fala em *diocesanização* os estudos ficam restritos a Primeira República, onde os autores, por mais que divirjam quanto aos números, fazem questão de pontuar o expressivo número de dioceses criadas no período. Entretanto, defendemos que o processo, denominado de diocesanização não se restringe a esse contexto, visto que a criação de novas dioceses continua nas décadas seguintes. Amparados na História Regional, propomos para esse trabalho reduzir a região dos estudos feitos até então, mostrando por meio de dados que na Região Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) esse processo teve seu ápice nas décadas de 1950 a 1980.

**Palavras-chave:** História das Religiões e Religiosidades; Igreja Católica Apostólica Romana; Campo Religioso; Estratégia; Diocesanização.

---

<sup>93</sup>É mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH-UPF), na linha de pesquisa Cultura e Patrimônio. Foi bolsista PROSUC/CAPES II. Graduado no curso de Licenciatura em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF, onde foi bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS. Membro do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura - NEMEC (PPGH-UPF), do Laboratório de Estudo das Crenças - LEC (PPGH-UPF) e da Associação Brasileira de História das Religiões - ABHR. Editor da página Rede História e Catolicismo - RHC (<https://www.facebook.com/redehistoriaecatolicismo>) e da página Laboratório de Estudo das Crenças - LEC (<https://www.facebook.com/lec.upf>). Desenvolve pesquisas principalmente acerca dos Catolicismos no Brasil, com ênfase no Estado do Rio Grande do Sul. Tem interesse nas seguintes questões: História Cultural, Relações de Poder, História das Religiões e Religiosidades, Catolicismos, Elite Eclesiástica, Campo Religioso Brasileiro, Ensino de História, Patrimônio e Educação Patrimonial. E-mail para contato: [jonas\\_blz@hotmail.com](mailto:jonas_blz@hotmail.com)



## COMEMORAÇÕES ASSEMBLEIANAS: OS MÚLTIPLOS OLHADES DA/NA IMPRENSA SOBRE O CINQUENTENÁRIO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (1961)

Augusto Diehl Guedes<sup>94</sup>

**Resumo:** No ano em que se comemoram os 110 anos da maior denominação evangélica brasileira, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil (IEAD) (2021), torna-se pertinente o levantamento de questões que nos permitam compreender as muitas e múltiplas páginas das diversas histórias que compoem este período. Nessa perspectiva, nos propomos a analisar as repercursões da comemoração dos 50 anos da IEAD, sediada no Maracanazinho (Rio de Janeiro), tendo sido realizada no dia 25 de junho de 1961. Para este trabalho, escolhemos como fonte a imprensa ao analisar três periódicos distintos, com o objetivo de compreender quais leituras, visões e perspectivas foram visibilizadas e/ou construídas sobre este grupo religioso em parte da imprensa da época. Os impressos selecionados foram dois confessionais: o *Mensageiro da Paz*, de vinculação direta à IEAD, e a *Revista Eclesiástica Brasileira*, de vinculação católica, além de um periódico sem vinculação religiosa, o *Última Hora*. Este importante evento para a identidade e histórias assembleianas, e de interessante representatividade para o campo religioso brasileiro no contexto, foi observado e representando de três formas distintas pelos periódicos, apesar de ambos concordarem com o número de participantes no certame, pelo menos 50 mil pessoas. Nesse sentido, para nossos estudos, nos aproximamos tanto dos teóricos e das discussões da História e Imprensa, quanto dos usos da Análise do Discurso, via Eni Orlandi, adaptada ao fazer historiográfico. Nesse sentido, entendemos que a produção e veiculação de distintas considerações em cada periódico se deveram às dinâmicas daquilo que, a partir das discussões do sociólogo Pierre Bourdieu, entendemos como campo religioso. Assim, os múltiplos interesses, grupos, instituições e agentes que faziam parte tanto do campo religioso brasileiro de então, quanto dos campos da imprensa, da economia, da cultura e da política brasileiras foram percebidos nas publicações por meio da imprensa nacional dos anos 1960 e buscaram, por meio destes consolidar ou viabilizar seus intentos.

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus; Pentecostalismo brasileiro; Protestantismos; Campo religioso brasileiro.

---

<sup>94</sup> Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo – UPF e graduado em Licenciatura em História pela UPF, integrante do Laboratório de Estudo das Crenças (LEC) e do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC). É também secretário do Grupo de Trabalho de História das Religiões e religiosidades da ANPUH-RS e professor na Escola de Ensino fundamental do Reino. Pesquisa sobre os protestantismos em suas múltiplas manifestações, catolicismos e campo religioso brasileiro. E-mail: [augustodguedes@hotmail.com](mailto:augustodguedes@hotmail.com)

## A IMPRENSA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA POLÍTICA

Pâmela Pongan<sup>95</sup>

**Resumo:** O ato de ensinar vem se mostrando um desafio cada vez maior independentemente da área do conhecimento, devido a alguns obstáculos que prejudicam as relações de ensino-aprendizagem. Porém, ao que se refere ao ensino de História, tais desafios aumentam consideravelmente, devido às poucas horas presentes na carga horária e no currículo escolar em relação às ciências humanas, além de ser vista como “irrelevante” perante as demais ciências. Além disso, as metodologias tradicionais trazem consequências indelévels na promoção do aprendizado. Dentre tantas possibilidades de transformar o ensino da História em algo prazeroso e interessante, está a renovação constante de fontes utilizadas em sala para ensinar/pesquisar tal ciência. Nesta perspectiva, nos últimos anos, expandiu-se o ensino de história através da inclusão de novas temáticas, bem como do aumento das fontes utilizadas através da incorporação de uma grande quantidade de materiais e problemas diversificados, evitando desse modo a exclusão de vários sujeitos e ações históricas que eram tradicionalmente operadas pelos manuais e programas de ensino. Entre os tantos documentos que podem ser utilizados em sala de aula, há a imprensa. A utilização desta como fonte e objeto de estudo da História vem encontrando cada vez mais espaço, pois traz em si múltiplas possibilidades de análise, principalmente no campo da História Política. Assim, buscou-se realizar uma reflexão em relação ao ensino de História Política utilizando a imprensa enquanto ferramenta metodológica, analisando-a como fonte e objeto de estudo em sala de aula, visando despertar nos alunos uma compreensão crítica da imprensa quanto agente de informação e portadora de ideologias, tendo forte influência no cotidiano dos indivíduos, objetivando desenvolver os alicerces fundamentais para que os alunos possam compreender o que é de fato a política e sua essencialidade para vida de todos, bem como a sua transformação, identificando-a em todos os meios, como na imprensa.

**Palavras-chave:** História Política; Imprensa; Ensino de História.

---

<sup>95</sup> Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo/RS – PPGH/UPF. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Política e Relações de Poder. E-mail: [ppongan@hotmail.com](mailto:ppongan@hotmail.com)

## OS OCORRIDOS DIPLOMÁTICOS: FUNDAÇÃO DA COLÔNIA DE SACRAMENTO ATÉ TRATADO DE MADRI

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos<sup>96</sup>

**Resumo:** o presente trabalho tem como proposta, a discussão em torno dos ocorridos referentes às negociações, mediações, e interferências diplomáticas, tanto da corte portuguesa, tendo à frente o diplomata Alexandre de Gusmão. Por outro lado, vendo também as articulações da corte espanhola, e de seu diplomata, José de Carvajal y Lancaster, nas negociações sob o Tratado de Madri. A proposta visa uma interpretação dos ocorridos anteriormente à assinatura deste tratado, como a fundação da Colônia de Sacramento que teve uma participação significativa quando foram decididos os limites entre Portugal e Espanha. Sendo assim, esta pesquisa buscou o embasamento no método histórico, de interpretação das fontes, de maneira que a metodologia qualitativa mostrasse as possibilidades e caminhos tomados durante a escrita.

**Palavras Chaves:** Diplomacia; tratados; Portugal; Espanha.

---

<sup>96</sup> Doutoranda em história do programa de pós-graduação da universidade de Passo Fundo, PPGH-UPF, Bolsista Fundação Universidade de Passo Fundo - FUPF

## POESIA E HISTÓRIA: A VOZ QUE ECOA COMO RESISTÊNCIA EM MEIO AO FASCISMO NO BRASIL

Erik Luís Sott de Santis<sup>97</sup>  
Fagner Fernandes Stasiaki<sup>98</sup>  
Raquel Ferraz<sup>99</sup>  
Demétrio Alves Paz<sup>100</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma análise do poema “Era uma vez um Brasil conservador”, de autoria de Bell Puã, escritora afro-brasileira. No texto, há uma breve História do Brasil, recriada a partir de críticas à formação, constituída pela dominação masculina. Igualmente, há o relato da repetida história das mulheres negras e do sistema de opressão instaurado no país, desde o início da colonização, mostrando a persistência de heranças machistas e preconceituosas na nossa sociedade. Por meio de pesquisa bibliográfica em textos de Chimamanda Adichie (2019), Djamila Ribeiro (2019), Márcia Tiburi (2020), Cuti (2010) e Miriam Alves (2010), entre outros textos teóricos a respeito do feminismo e da literatura afro-brasileira, exploramos o texto e percebemos o quanto são necessárias práticas feministas e antirracistas em espaços de poder, uma vez que são dominados por homens brancos heterossexuais. Dessa forma, pensamos a poesia como uma voz feminina negra libertadora, uma forma de mostrar, de contar a história e de tocar-se com a poética exposta por ela, que perpassa um ser carregado de subjetividades e vivências, resgatando a humanidade tão necessária para resistir em meio à barbárie que presenciamos cotidianamente contra negros, índios, mulheres e a comunidade LGBTQIAP+. A importância de explorar poesias como as de Bell Puã, juntamente com outros textos de autores pertencentes às minorias, evidencia a luta por um país mais igualitário, visto que resistir também requer poesia, mesmo que em um país despoetizado, evidentemente despolitizado e extremamente intolerante.

**Palavras-chave:** História; Mulheres Negras; Poesia; Resistência.

---

<sup>97</sup> Acadêmico do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- campus Cerro Largo, RS. Bolsista no Programa do Governo Federal Residência Pedagógica (PRP). Vinculado pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) ao Projeto de Extensão Fridas Missionárias: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [eriksottdesantis@gmail.com](mailto:eriksottdesantis@gmail.com).

<sup>98</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Angelo. Vinculado ao Projeto de Extensão Fridas Missionárias: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br).

<sup>99</sup> Acadêmica do Curso de Letras 7ª Fase pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Cerro Largo - RS. [raquelferrazramos@gmail.com](mailto:raquelferrazramos@gmail.com)

<sup>100</sup> Doutor em Letras (PUCRS). Professor do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO NA HISTÓRIA RECENTE: AVANÇOS, LIMITES E (DES)CONTINUIDADES

Cilésia Lemos<sup>101</sup>

**Resumo:** Indaga-se pelo lugar das questões de gênero na política educacional a partir da redemocratização do país na década de 1980, especialmente após a Constituição Federal de 1988. Tem-se como hipótese a compreensão de que o tratamento dado à questão de gênero pelo âmbito da política educacional, mais especificamente, os avanços e retrocessos das normatizações desse tema no campo educacional expressam os conflitos sociais vivenciados no Brasil. A partir do campo plural e interdisciplinar das ciências humanas, constituído pela história, ciência política, os estudos feministas e educação, nos ajudaram a refletir as demandas atuais de nossa sociedade, por meio de diferentes contribuições teóricas críticas - algumas - de tradição marxista. Ancorados numa abordagem de caráter qualitativa e delineamento procedimental da pesquisa documental em políticas educacionais analisaram-se os documentos normativos (PCN (1997); PNE (2001-2010) / (2014-2024); BNCC (2018)) que abarcaram ou suprimiram o tema em seu texto, destacando os momentos de consenso e disputa em torno da temática e como estes documentos traduziram esta questão. As análises demonstram que as questões de gênero não ocupam um lugar único e estático nas políticas educacionais brasileiras, mas sim diversos. Apesar disso, pode-se traçar um movimento geral: de um tema configurado a partir da perspectiva dos debates feministas da época como as questões das mulheres com cunho familista, a questão de gênero em si, começa a ganhar presença nos anos do governo de Fernando Henrique Cardoso e tem seu momento de maior visibilidade a partir do avanço de forças progressistas no país nos anos de 2000, mais especificamente com a posse do presidente de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 e em continuidade nos governos de Dilma. Contudo, desde 2014, há reações de enfrentamento/combate por parte de setores conservadores quanto à presença do tema em documentos educacionais. Esse ataque não se restringiu apenas ao campo educacional. Com a deflagração do impeachment de 2016, há existência de enfrentamentos em direção a uma tentativa de apagamento pelo viés dos documentos oficiais. Não se trata, porém, de um limite qualquer comparável à sua ausência, ou do aspecto velado dado a questão em políticas educacionais anteriores. Ele representa tentativas de apagar a história de conquista social que ganhou manifestação nas normatizações brasileiras. Constata-se que o modo como se movimentaram as políticas educacionais em relação à discussão de gênero funciona como um dos termômetros possíveis para avaliar a correlação das forças sociais no Brasil e a construção de sua democracia em seus avanços e limites. Deste modo, esse olhar retrospectivo sobre a construção da democracia brasileira a partir da redemocratização, tendo como eixo condutor a presença das questões de gênero no campo da política educacional, evidencia tramas de poder e lutas, avanços e recuos que ganharam e ganham materialidade em âmbitos específicos da vida social e que compõem, junto com outros fenômenos, a condição contemporânea do país.

**Palavras-Chaves:** Políticas Educacionais; Gênero; História Recente; Democracia; Brasil.

---

<sup>101</sup> Mestranda em Educação da linha de pesquisa Educação, Formação Humana e Políticas Públicas do PPGE/UFES. Bolsista CAPES/DS/. Pesquisa gênero nas políticas educacionais. [cilesia.lemos@edu.ufes.br](mailto:cilesia.lemos@edu.ufes.br).

## DESIGUALDADE SOCIAL: UTOPIA E DISTOPIA EM A MÁQUINA DO TEMPO

Amanda Oliveira Menezes<sup>102</sup>

Erik Luís Sott de Santis<sup>103</sup>

Fagner Fernandes Stasiaki<sup>104</sup>

Demétrio Alves Paz<sup>105</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a sociedade retratada no livro de H. G Wells, bem como pensar um ensino mais abrangente para nossos alunos, pois trabalhar questões sociais se faz de fundamental importância na formação de sujeitos críticos e bem posicionados. Por meio da análise da obra pretende-se entender não só como é retratada a desigualdade social, mas também refletir sobre as características utilizadas pelo narrador para descrever os Elóis e os Morlocks. Com o intuito de observar e analisar aspectos de linguagem, ambiente e modo de vida dos personagens em comparação com a atual sociedade do século XXI, visto que são passados 126 anos desde a primeira edição da obra, percebe-se que o livro ainda gera grandes reflexões sobre o contexto atual. Dessa forma, o romance ressalta tanto a utopia comunista quanto a distopia capitalista, ainda que ambas sejam retratadas em um futuro muito distante. O Viajante do tempo apresenta noções de comunismo ao se deparar com o futuro, como a extinção do dinheiro, da propriedade privada e da família tradicional. Assinala-se também que o comunismo de Wells é relacionado com a ordem social dos Elóis, ou seja, a decadência da civilização humana diante do fim do progresso. Já, para um futuro distópico, o protagonista compreende que a separação social extrema está associada ao capitalismo, onde os papéis sociais seriam formados por questões “raciais” e sem possibilidades de mudanças. Logo, o Viajante do tempo corrige suas primeiras impressões sobre quem, de fato, ocupava o topo da “hierarquia social”: os Elóis, semelhantes aos homens e mulheres, mas frágeis e despreocupados, que apresentam comportamentos infantis? Ou os Morlocks, que apesar de viverem em um ambiente “abafado e opressivo”, como o subterrâneo, alimentam-se dos próprios Elóis?

**Palavras-chave:** Desigualdade social; Literatura; Sociedade; Utopia; Distopia.

---

<sup>102</sup> Acadêmica do curso de Letras – Português e espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) bolsista no Programa Residência Pedagógica (PRP/UFFS). E-mail: [amandaprestes11@hotmail.com](mailto:amandaprestes11@hotmail.com)

<sup>103</sup> Acadêmico do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- campus Cerro Largo, RS. Bolsista no Programa do Governo Federal Residência Pedagógica (PRP). Vinculado pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI) ao Projeto de Extensão Fridas Missionárias: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [eriksottdesantis@gmail.com](mailto:eriksottdesantis@gmail.com).

<sup>104</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Angelo. Vinculado ao Projeto de Extensão Fridas Missionárias: Diversidade e Direitos Humanos na contemporaneidade por meio das Artes Cênicas. E-mail: [fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:fagnerfstasiaki@aluno.santoangelo.uri.br).

<sup>105</sup> Doutor em Letras (PUCRS). Professor do curso de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo - RS. Pesquisa sobre literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

## RÁDIO E EDUCAÇÃO NOS SERTÕES DO SERIDÓ

Maria Dolores de Araújo Vicente<sup>106</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento do Movimento de Educação de Base – MEB, voltado para educar, evangelizar e civilizar o homem, a mulher e o jovem da zona rural do Seridó, utilizando o rádio como ferramenta tecnológica e pedagógica para transmissão das aulas. O espaço da análise é a cidade de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte. No ano de 1963 foi inaugurada na cidade, a Emissora de Educação Rural, de propriedade da Diocese de Caicó. O MEB surgiu em um contexto de transformação da mentalidade do sertanejo, através das ondas do rádio. O objetivo desse trabalho é apresentar a Emissora de Educação Rural de Caicó, como ferramenta tecnológica e pedagógica no desenvolvimento da Educação de base dos sertanejos. Nos sertões do Seridó, durante as décadas de 1960 a 1980, uma vasta programação foi apresentada e trabalhada pela Emissora de Educação Rural junto aos professores/locutores nos estúdios da Emissora, proporcionando aos seus alunos/ouvintes, educação de base, saúde popular, politização, evangelização, como também a civilização dos sertanejos através dos temas/conteúdos debatidos e apresentados nas aulas através do rádio. A metodologia aplicada será analisar de forma qualitativa a documentação sob custódia do LABORDOC (Laboratório de Documentação Histórica do CERES/UFRN). A intenção é apresentar a Emissora de Educação Rural de Caicó, como espaço pedagógico desenvolvimento educacional durante as décadas de 1960 a 1980 do homem e da mulher seridoense, em um momento de difícil acesso aos muros da escola formal.

**Palavras-chave:** Rádio; MEB; Educação.

---

<sup>106</sup>Mestranda em História dos Sertões, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CERES/UFRN. Pesquisa sobre (Movimento de Educação de Base - MEB). [doloresvicente@yahoo.com.br](mailto:doloresvicente@yahoo.com.br).